

**ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA**

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola
Superior de Educação de Lisboa

Ano 2019/20

Índice	
Introdução	4
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	6
1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	6
2. Cursos de licenciatura	11
2.1. Funcionamento dos cursos	11
A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas	12
B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas	13
C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso	16
2.2. Funcionamento das UC	17
2.3. Atuação dos docentes	19
3. Cursos de mestrado profissionalizante	20
3.1. Funcionamento dos cursos	20
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes	21
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes	21
C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso	23
3.2. Funcionamento das UC	24
3.3. Atuação dos docentes	26
4. Cursos de mestrado não profissionalizante	27
4.1. Funcionamento dos cursos	27
A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes	27
B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes	29
C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso	31
4.2. Funcionamento das UC	32
4.3. Atuação dos docentes	35
5. Cursos de pós-graduação	35
5.1. Funcionamento dos cursos	35
A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações	36
B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações	37
C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso	38
5.2. Funcionamento das UC	38



5.3. Atuação dos docentes	40
6. Empregabilidade dos estudantes diplomados	41
7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos	48
8. Boas Práticas	51
9. Recomendações	60

Introdução

Dando continuidade ao trabalho que o Conselho Pedagógico (CP) tem vindo a realizar de forma sistemática nos últimos anos, o presente relatório inscreve-se no processo de avaliação institucional da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) e é referente ao ano letivo de 2019/2020.

Para a elaboração deste relatório, foram mobilizadas fontes de informação diversas, designadamente os relatórios produzidos pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

À semelhança dos anos anteriores, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados à totalidade dos estudantes, mediante o uso do email institucional, teve uma regularidade semestral. Destes dados resultou a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx.

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade dos cursos, com base nas informações disponíveis.

Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxas de respostas por curso.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que responderam aos questionários sobre as UC e sobre os docentes das UC, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 28,6% e os 100,0%, correspondendo a um aumento no número de respostas face ao ano letivo de 2018-19 (cujos valores se situaram entre 8,2% e os 62%, situação que se deveu ao facto de os questionários terem sido enviados apenas para o email institucional dos alunos) e a uma reaproximação, em alta, ao número de respostas face ao ano letivo de 2017-18 (cujos valores se situaram entre 25% e 82%).

Os números absolutos e relativos de respostas permitem que sejam considerados os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, torna-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes absolutos e relativos (situação recorrente já verificada em relatórios anteriores).

Note-se que o número de alunos por curso de um semestre para outro pode variar, devido a anulações, transferência de curso, etc.; sendo o questionário enviado para o aluno que, à data do envio, se encontra inscrito.

Tabela 1. Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre as unidades curriculares/professores

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	514	102	19,8			
Licenciatura em Animação Sociocultural	86	36	41,9	84	52	61,9
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	235	95	40,4	225	85	37,8
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	280	160	57,1	284	209	73,6
Licenciatura em Educação Básica - PL	88	42	47,7	89	61	68,5

Licenciatura em Mediação Artística e Cultural	66	27	40,9	64	44	68,8
Licenciatura em Música na Comunidade	39	25	64,1	41	22	53,7
Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano + 2º Ano)	124	61	49,2	59	35	59,3
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano + 2.º Ano)	51	25	49,0	53	21	39,6
Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano + 2.ºano)	36	17	47,2	38	16	42,1
Mestrado em Administração Educacional (1.ºano + 2.ºAno)	18	18	100,0	43	20	46,5
Mestrado em Educação Especial (1.º ano+2.ºAno)	44	19	43,2	44	21	47,7
Mestrado em Educação Artística (1.ºano)	16	9	56,3	18	7	38,9
Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico (1.ºAno)	14	9	64,3	16	7	43,6
Mestrado em Intervenção Precoce (1.º ano)	14	4	29,0			
Mestrado em Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (1.º ano)				24	11	45,8
Mestrado em Educação Ambiental (2.ºano)				7	2	28,6
Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (2.ºAno)				19	6	31,6
Pós Graduação Animação de Histórias	18	7	38,9	17	5	29,4

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1. Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2019/2020, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, oito cursos de mestrado não profissionalizante e uma pós-graduação, a saber:

a) Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (Diurno e PL) (EB)
- Música na Comunidade (MC)
- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (MEPE)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico (MAT_CN)
- Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º Ciclo do Ensino Básico (POR_HGP)

c) Mestrados não profissionalizantes

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Mestrado em Administração Educacional (AED)
- Mestrado em Educação Especial (EE)
- Mestrado em Intervenção Precoce (IP)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mestrado em Educação Artística (EA)
- Mestrado em Didática da Língua Portuguesa no 1.º e no 2.º Ciclo do Ensino Básico (DLP)
- Jogo, Brinquedos e Linguagens na Educação de Infância (PETAL)

Em funcionamento no 2.º ano

- Mestrado em Educação Ambiental (EAM)
- Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)

d) Pós-graduação

- Animação de Histórias (AH)

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx (cf. Tabela 2) continua a revelar uma forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura bastante elevada em todos os cursos face ao número de vagas disponibilizadas. Assim, houve no ano letivo 2019-20 uma procura que ultrapassou em muito a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional para quase todos os cursos. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB-D e EB-PL, cujo número de candidatos foi superior às vagas disponíveis, tendo o curso de EB-PL preenchido a totalidade das vagas.

Tabela 2. Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)

Concurso nacional - 1.ª fase				Outros regimes de acesso		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	74	203	76	15	7	7
ASC-D	26	140	27	6	2	1
ASC-PL						
EB-D	81	264	79	17	34	16
EB-PL	20	50	19	4	24	13
MAC	22	89	23	5	0	0

Nota. Dados relativos a 2019-2020, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em MC (cf. Tabela 3), de acesso por concurso local e outros regimes de acesso, os resultados são ligeiramente menos favoráveis, com um número de candidatos um pouco inferior ao número de vagas disponibilizadas (mas em tendência crescente face ao ano letivo anterior). Importa referir, no entanto, que este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso, a qual, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos.

Tabela 3. Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)

Concurso local				Outros regimes de acesso *		
Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	12	12	3	2	2

Nota. Dados relativos a 2019-2020, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2019-20, segundo a DGES (cf. Tabela 4), correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais, destacadamente na EB em regime diurno, na medida em que 84% dos estudantes ingressaram neste curso como 1.^a opção. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, com valores entre os 41% e os 25% de alunos colocados em 1.^a opção, o que corresponde a uma diminuição face aos valores registados no ano 2018-19 para esses cursos (entre os 44% e os 56%).

No que se refere às classificações, tendo em conta a média das notas de candidatura, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo (144,8 valores), à semelhança de anos anteriores, secundada pela EB-D (136,3 valores). As médias das notas de candidatura indicam que a ESELx continua a receber estudantes internamente diferenciados de curso para curso, sendo este aspecto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no âmbito das diferentes licenciaturas.

Tabela 4. Opções de Curso dos alunos na 1.^a fase de colocações (concurso nacional)

Opção	LEB - D	LEB - PL	AVT	ASC	MAC
1 ^a	84%	25%	36%	41%	29%
2 ^a	5%	70%	23%	19%	17%
3 ^a	1%	0%	24%	15%	29%
4 ^a	2%	5%	12%	15%	13%
5 ^a	4%	0%	3%	7%	4%
6 ^a	4%	0%	3%	4%	8%
Nota de candidatura*	136,3	118,3	144,8	128,9	129,2

* média das notas de candidatura

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2019-2020.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais.

No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes (cf. Tabela 5), os dados indicam que se mantem a tendência de anos anteriores, com uma procura elevado para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas. No mestrado de formação de professores dos 1.^o e 2.^o CEB em M_CN os valores foram superiores às vagas e ultrapassaram os do ano anterior, enquanto que no mestrado de formação de professores dos 1.^o e 2.^o CEB em P_HGP o número de candidatos manteve-se inferior ao número de vagas.

Tabela 5. Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	70	60
EB1CEB_MCN2CEB	35	38	33
EB1CEB_PHG2CEB	35	22	21

Nota . Dados relativos a 2019-2020, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados não profissionalizantes (cf. Tabela 6), nenhum curso registou número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, situação menos positiva que no ano anterior. Ainda assim, verificou-se uma melhor situação para os mestrados em EE e PETAL. Nenhum dos cursos preencheu a totalidade das vagas, embora o cursos de PETAL se aproximasse dessa situação.

Tabela 6. Resultados do acesso aos mestrados não profissionalizantes que funcionaram no 1.º ano

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	21	19
EE	30	28	25
IP			
LP	25	18	15
PETAL	25	24	24
Artística	30	16	16

Nota . Dados relativos a 2019-2020 fornecido pelos Serviços Académicos.

Observação: Para o número de vagas preenchidas consideram-se todos os estudantes que efetuaram a matrícula. Em outros regimes de acesso consideram-se os acessos de Mudança de par instituição/curso e os Concursos Especiais (Maiores de 23 anos, titulares de outros cursos superiores, titulares de CET, titulares de diploma de TESP, ensino profissional e artístico).

Tal como em anos anteriores, a expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem os principais motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 7). O que consideram ser o aspeto mais relevante diz respeito ao gosto e/ou vocação pelas áreas de estudo (74,51%), secundado pela saída profissional que o curso oferece. Assim, continua a ser claramente marcante a escolha dos cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associada a uma procura de formação de matriz profissionalizante. Tal não surpreende, como em anos anteriores, considerando que os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico se caracterizam por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do trabalho social como ASC ou de mediação artística como MAC e, ainda, o 1.º ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores. A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior (34,31%) e o prestígio que lhe é reconhecido (25,49%), continuam a evidenciar-se como sendo os fatores mais relevantes para a escolha da instituição (cf. Tabela 8). Contrariando a tendência do ano anterior, o sítio da ESELx na internet (49,02%) destaca-se como o meio a partir do qual os candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos (cf. Tabela 9), secundado pela opinião de amigos ou familiares. Os demais meios de informação são mencionados de forma menos expressiva.

Tabela 7. Motivos apontados para a escolha do curso

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	74.51%
O curso tem saídas profissionais	10.78%
O curso tem uma boa componente prática	7.84%
Outro	2.94%
Sem média de entrada noutro curso	1.96%
Médias de entrada acessíveis	1.96%

Tabela 8. Razões para a escolha da instituição

Razões indicadas	%
Localização	34.31%
Prestígio	25.49%
Outro	12.75%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10.78%
Custos mais reduzidos	9.80%
Qualidade da vida académica e convívio	6.86%

Tabela 9. Meios a partir dos quais os candidatos tiveram informação sobre o curso

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	49.02%
Opinião de amigos ou familiares	15.69%
Através do meio Profissional	5.88%
Documentação própria da ESELx	5.88%
Opinião de antigos diplomados	4.90%
Outro	4.90%
Informação do Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior	4.90%
Serviços de orientação escolar da escola secundária	3.92%
Outro sítio na Internet	0.98%
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	0.98%
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	0.98%
Publicidade	0.98%
Visita à ESELx	0.98%

2. Cursos de licenciatura

2.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A informação recolhida apresenta, globalmente, resultados sem diferenças de relevo em cada dimensão de análise: avaliação e dinâmicas pedagógicas (3,78 pontos), condições logísticas e serviços de apoio (3,29 pontos), organização curricular (3,75 pontos), organização e funcionamento do curso (3,35 pontos). Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx. Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às diversas dimensões em análise. No seu conjunto, os dados revelam uma satisfação moderada com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5 pontos. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar ainda que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,39 e 4,46 pontos, com predominância dos valores próximos de 4 pontos). Numa comparação com os resultados de 2018/2019 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudantes. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto relevante que persiste (com um valor médio superior a 3,5 pontos em todos os cursos), tendo o funcionamento Serviços Académicos e Funcionamento do Centro de Audiovisuais uma valorização mais moderada que em 2018/2019. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação em alguns cursos: carga horária (AVT) e organização do horário (EB e AVT). A disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, aparecem globalmente com valores menos satisfatórios (valores entre 3,09 a 3,21 pontos). Relativamente às instalações da escola, os estudantes demonstram maior insatisfação face aos restantes itens (3,05 pontos).

Tabela 10. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	4.11	3.46	3.44	4.21	3.66	3.78
Condições logísticas e serviços de apoio						
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.46	2.95	2.82	2.92	3.32	3.09
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.25	3.14	2.94	3.48	3.26	3.21
Funcionamento da Biblioteca	3.70	3.30	3.32	4.00	3.45	3.55
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.91	3.58	3.45	3.83	3.68	3.69
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.45	3.19	2.98	3.83	3.38	3.37
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.00	3.14	2.84	3.58	3.05	3.12
Instalações da Escola	3.26	2.70	2.91	3.17	3.22	3.05
Organização Curricular						
Carga horária global do curso	3.89	3.34	3.60	3.50	4.02	3.67
Organização do horário	3.31	3.08	3.08	3.79	3.56	3.36
Plano de estudos do curso	4.04	3.55	3.78	4.33	3.85	3.91
Preparação prática que o curso dá	4.35	3.72	3.19	4.58	3.90	3.95
Preparação técnica que o curso dá	4.20	3.47	3.68	4.58	3.59	3.90
Organização e funcionamento do curso						
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	4.32	3.83	3.72	4.46	3.39	3.94
Organização e funcionamento geral do curso	4.06	3.42	3.70	4.33	3.17	3.74
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	4.15	3.62	3.66	4.17	3.84	3.89

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,00 e 4,71 pontos. As exceções relacionam-se com o perfil dos estudantes e com as Condições de trabalho docente, com pontuações positivas, mas claramente mais reduzidas do que nos outros itens do inquérito (valores entre 3.53 e 4.27 pontos e 3.00 e 4.40 pontos). Não se verificam grandes diferenças nas perspetivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos. Importará, no entanto, frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente bastante mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspetiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

Tabela 11. Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização e funcionamento					
Enquadramento no contexto nacional	4.71	4.29	4.57	4.53	4.47
Enquadramento no contexto internacional	4.25	4.20	4.08	4.08	4.13
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.38	4.13	4.29	4.20	4.40
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.33	4.00	4.31	4.33	4.19
Regime de avaliação praticado	4.41	4.28	4.36	4.47	4.25
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.57	4.29	4.02	4.43	4.56
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.67	4.12	4.26	4.53	4.47
Plano de estudos					
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.52	4.29	4.05	4.13	4.31
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.40	4.00	3.98	4.27	4.50
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.48	3.89	4.24	4.53	4.58
Perfil dos estudantes					
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.67	3.44	3.63	3.53	3.56
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.83	3.89	4.09	4.27	4.06
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	3.88	4.00	4.05	4.13	3.94
Condições de trabalho docente					
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.79	3.39	4.12	3.62	3.50
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.58	3.00	3.75	3.40	3.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.50	3.18	3.77	3.69	3.13
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.26	4.17	4.40	4.20	3.94
Clima e ambiente de trabalho					
Utilidade das reuniões de trabalho	4.43	3.72	4.11	3.93	4.08
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.29	3.72	3.61	4.07	4.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	4.04	3.56	4.00	4.00	3.60
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.43	3.89	3.55	4.29	4.33
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	4.00	3.72	3.98	4.00	4.33
Apoio institucional					
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.18	4.27	4.21	4.00	4.33
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.71	3.67	3.55	3.44	3.69



C. Taxas de sucesso (licenciaturas) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se que variam entre 30.77% e 89.60%. Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 25.00% e 100%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos. No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14.7 e os 15.6 valores.

Tabela 12. Taxas de sucesso (licenciaturas)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	31	25	80.65%	80.00%	1 ano	-	14.7
					2 anos	-	
					3 anos	20	
					4 anos	3	
					5 anos	2	
					6 ou mais anos	-	
AVT	78	68	87.18%	85.29%	1 ano	-	15.0
					2 anos	-	
					3 anos	58	
					4 anos	8	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	2	
EB	124	113	91.13%	82.30%	1 ano	-	15.1
					2 anos	1	
					3 anos	92	
					4 anos	11	
					5 anos	5	
					6 ou mais anos	4	
MAC	23	17	73.91%	100.00%	1 ano	-	14.8
					2 anos	-	
					3 anos	17	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
MC	13	4	30.77%	25.00%	1 ano	-	15.6
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	3	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA: (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano. (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

2.2. Funcionamento das UC

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas (ASC, AVT, EB, MC e MAC) são bastante positivas. Feita a análise das respostas dadas nos diferentes indicadores, em cada um dos cursos per se, verifica-se que a média global de cada curso oscila entre 3,72 pontos (AVT) e 4,32 pontos (MC). Nesta análise destacam-se pela positiva os cursos de MC e MAC. O curso de MC apresenta os valores mais altos em todos os indicadores, sendo todos avaliados acima dos 4 pontos e verificando-se uma oscilação entre 4,15 pontos e 4,50 pontos. No curso de MAC, apenas os dois indicadores relativos ao envolvimento dos alunos são avaliados ligeiramente abaixo dos 4 pontos. Quando se analisam os valores relativos à média de cada um dos indicadores, em todos os cursos, verifica-se uma oscilação que varia entre 3,84 pontos e 4,15 pontos. Os indicadores melhor avaliados, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão da Avaliação e dinâmicas pedagógicas. Os indicadores que apresentam valores mais baixos, em todos os cursos, dizem respeito à dimensão Envolvimento dos alunos. Quando se comparam os resultados com os do ano anterior, continua a verificar-se uma tendência de melhoria em quase todos os indicadores e em todos os cursos. Os cursos melhor avaliados continuam a ser os cursos de MC e MAC.

Tabela 13. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
As metodologias de avaliação da UC	4.12	3.81	3.94	4.43	4.06	4.07
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.16	3.82	4.09	4.50	4.16	4.15
Envolvimento dos alunos						
A minha motivação inicial para esta UC	3.86	3.71	3.73	4.16	3.73	3.84
A minha prestação global nesta UC	3.98	3.75	3.92	4.15	3.89	3.94
Organização curricular						
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.18	3.78	4.03	4.41	4.19	4.12
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4.07	3.75	3.95	4.44	4.13	4.07
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4.04	3.55	3.70	4.25	4.14	3.94
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.14	3.79	3.94	4.33	4.08	4.06
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	4.08	3.60	3.77	4.20	4.07	3.94

A apreciação positiva, realizada pelos alunos, no que respeita às UC, é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC, dado que, em todos os cursos, os valores mais elevados se situam no indicador Entre 3 e 4 (4 não incluído) e o indicador 4 ou mais de 4 pontos. Se forem consideradas cumulativamente as percentagens dos intervalos mais elevados, registam-se os seguintes valores: EB (100%), MC (100%), ASC (97,2%), MAC (96,1%) e AVT (95,6%). As pontuações no indicador Entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) não têm uma expressão relevante em nenhum dos cursos, apresentando estes valores com variações entre 2,9% e 4,3%. É ainda de salientar que não há valores para o intervalo mais baixo, Menor que 2, em nenhum dos cursos. Os dois cursos melhor avaliados são os cursos de EB e de MC.

Quando comparados com os valores do ano anterior, há uma evolução positiva, sobretudo nos cursos de ASC, EB e MC que somavam, respetivamente, 90%, 93% e 93,8% quando consideradas cumulativamente as percentagens dos valores mais elevados e este ano somam, respetivamente, 97,2%, 100% e 100%.

Tabela 14. Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	2,9%	4,3%	0,0%	3,8%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	34,3%	65,2%	39,3%	26,9%	17,2%
4 ou mais de 4	62,9%	30,4%	60,7%	69,2%	82,8%

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, constata-se que são bastante positivas, situando-se os valores mais elevados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, em todos os cursos. Os valores do indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% oscilam entre 80,33% no curso de MC e 100% no curso de ASC. Destacam-se, com os valores mais altos, os cursos de ASC (100%), EB (97,75%) e MAC (90%). As licenciaturas com taxas de aprovação mais elevadas no intervalo entre 75% e 89% são MAC com 7,50%, AVT com 7,41% e MC com 6,56%. A percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 75% oscila entre os 2,50% em MAC e os 13,11% em MC.

Quando comparados estes valores com os do ano anterior, verifica-se uma tendência bastante positiva de aumento dos valores situados nas taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e, conseqüentemente, há diminuição nos intervalos de valor inferior. No intervalo relativo à taxa igual ou superior a 90%, a taxa mais elevada no ano anterior foi de 95%, sendo neste ano de 100%.

Tabela 15. Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
ASC	100.00%	0.00%	0.00%
AVT	83.95%	7.41%	8.64%
EB	97.75%	2.25%	0.00%
MAC	90.00%	7.50%	2.50%
MC	80.33%	6.56%	13.11%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3. Atuação dos docentes

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,97 pontos e 4,45 pontos. A dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Adicionalmente, verifica-se que os itens domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade do docente, cumprimento das regras de avaliação por parte do docente, e o grau de exigência do docente apresentam os valores mais elevados.

Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores elevados/positivos (4,11 e 3,98, respetivamente). É ainda de salientar que na apreciação realizada pela licenciatura de MC se encontram os melhores valores globais, contrariamente à licenciatura de AVT.

A tendência verificada em anos anteriores de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 63,2% e os 85,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 14,3% e 34,7%. Por último, num terceiro plano e com valores pouco significativos, surge, em todas as licenciaturas, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 16. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes

	ASC	AVT	EB	MC	MAC	Média
Atuação global						
Grau de exigência do docente	4.26	4.14	4.23	4.58	4.13	4.27
Pontualidade do docente	4.38	4.24	4.48	4.60	4.28	4.40
Qualidade geral da atuação do docente	4.26	4.04	4.13	4.50	4.17	4.22
Avaliação e dinâmicas pedagógicas						
Capacidade para motivar os alunos	4.02	3.80	3.86	4.28	3.90	3.97
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.19	3.95	4.04	4.41	4.10	4.14
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.35	4.20	4.38	4.66	4.36	4.39
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.26	3.90	4.15	4.49	4.17	4.19
Estratégias e metodologias praticadas	4.15	3.94	4.00	4.35	4.09	4.11
Relação do docente com os seus alunos	4.23	3.97	4.07	4.57	4.09	4.19
Dimensão científica						
Domínio dos conteúdos programáticos	4.42	4.26	4.43	4.77	4.35	4.45
Organização curricular						
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.27	4.07	4.23	4.48	4.15	4.24

Tabela 17. Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MAC	MC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	3,5%	2,1%	1,4%	4,4%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	28,1%	34,7%	21,0%	26,7%	14,3%
4 ou mais de 4	68,4%	63,2%	77,6%	68,9%	85,7%

3. Cursos de mestrado profissionalizante

3.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Numa primeira apreciação, poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrados profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3 pontos), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo. Não se trata, contudo, de uma perspetiva homogénea, dado que os cursos de mestrado em E1CEB-MCN2CEB e EPE apresentam valores negativos nos itens Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais), Disponibilidade de lugares para estudar, Funcionamento dos Serviços Académicos e Instalações da Escola, enquanto que no mestrado em E1CEB-PHG2CEB o valor inferior a 3 pontos refere-se à Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar.

Tabela 18. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	3.65	3.72	3.79	3.72
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	2.82	2.60	2.93	2.78
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	2.85	2.64	3.21	2.90
Funcionamento da Biblioteca	3.55	3.19	3.31	3.35
Funcionamento do Bar e Refeitório	3.20	3.00	3.29	3.16
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3.25	3.00	3.38	3.21
Funcionamento dos Serviços Académicos	2.98	2.83	3.07	2.96
Instalações da Escola	2.89	2.92	3.14	2.98
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	3.79	3.80	3.71	3.77
Organização do horário	3.38	3.36	3.93	3.56
Plano de estudos do curso	4.02	3.68	3.93	3.88
Preparação prática que o curso dá	4.11	3.60	3.93	3.88
Preparação técnica que o curso dá	4.03	3.68	4.07	3.93
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.84	4.04	4.00	3.96
Organização e funcionamento geral do curso	3.79	3.58	3.71	3.69
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.75	3.57	3.69	3.67

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado, os valores apresentados têm pouca variância (valores entre 3,33 e 4,81 pontos). No que respeita à Organização e funcionamento do curso são bastante positivas e quase idênticas (3,87 a 4,81 pontos). É de referir ainda que, nos três mestrados, os itens Clima e ambiente de trabalho e Apoio institucional apresentam os valores mais baixos (entre 3,33 e 4,18 pontos).

Tabela 19. Opinião dos professores sobre os mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	4.58	4.71	4.81
Enquadramento no contexto internacional	3.87	3.87	3.92
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.39	4.35	4.38
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.44	4.47	4.50
Regime de avaliação praticado	4.53	4.35	4.31
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.00	4.00	3.94
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	4.53	4.29	4.50
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.26	4.00	4.19
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.17	4.00	4.13
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.16	4.18	4.13
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.84	4.06	4.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.11	4.35	4.44
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.00	4.29	4.25
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.16	4.06	4.19
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.58	3.76	3.56
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.56	3.94	3.81
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.26	4.35	4.38
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	4.00	3.59	3.93
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	3.53	3.47	3.38
Carga e estrutura horária de serviço docente	3.58	3.94	3.81
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	3.63	3.69	3.53
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.74	3.94	3.88
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.00	4.18	4.06
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	3.33	3.38	3.27

C. Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 59.09% e 87.50%. Quanto às taxas de conclusão do curso dentro do tempo previsto, verifica-se um patamar elevado, com um intervalo entre 85.71% e 92.31%. No que diz respeito às médias de classificação, constata-se que estas não variam qualitativamente entre si, correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores).

Tabela 20. Taxa de Sucesso (mestrados profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	64	56	87.50%	85.71%	1 ano	-	16.7
					2 anos	48	
					3 anos	7	
					4 anos	1	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-MCN2CEB	22	13	59.09%	92.31%	1 ano	-	16.9
					2 anos	12	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
E1CEB-PHG2CEB	18	12	66.67%	91.67%	1 ano	-	16.6
					2 anos	11	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

3.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que os estudantes estão satisfeitos, oscilando a avaliação dos diferentes indicadores entre 3,67 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), no curso de EPE, e 4,35 pontos para o indicador Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC, no curso de E1CEB-PHG2CEB. A média dos valores dos diferentes indicadores, em todos os cursos, situa-se entre 3,92 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigido pela UC (incluindo o n.º de aulas), indicador globalmente avaliado com pontuação mais baixa pelos três cursos e 4,18 pontos para o indicador Contributo para aquisição de competências ligadas ao curso, indicador globalmente avaliado de forma mais positiva pelos três cursos.

Relativamente à componente Avaliação e dinâmicas pedagógicas, todos os itens são avaliados entre 3,74 e 4,35 pontos, o que evidencia satisfação com as metodologias de avaliação e com a qualidade dos materiais de apoio.

No que se refere à componente Envolvimento dos alunos, em todos os cursos, o indicador A minha prestação global na UC foi pontuado entre 3,95 pontos e 4,25 pontos (média de 4,14), o que revela que os estudantes têm uma representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC.

No âmbito da componente Organização curricular, todos os indicadores foram avaliados entre 3,67 pontos e 4,31 pontos e os valores médios oscilam entre 3,92 pontos e 4,18 pontos. Neste âmbito, o indicador melhor avaliado por todos os cursos foi o indicador Contributo para aquisição de competências ligadas ao curso.

Considerando os cursos per se, o melhor avaliado é o curso de E1CEB-PHG2CEB, com todos os indicadores avaliados acima dos 4 pontos, seguindo-se o curso de E1CEB-MCN2CEB também ele avaliado com todos os indicadores acima dos 4 pontos, ainda que ligeiramente abaixo do curso anterior. O curso de EPE é o curso que apresenta, comparativamente, valores mais baixos em todos os indicadores.

Quando comparados estes valores com os valores relativos à avaliação do ano anterior, verifica-se uma evolução positiva em todos os indicadores e em todos os cursos.

Tabela 21. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.74	4.03	4.17	3.98
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.02	4.13	4.35	4.17
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	3.93	4.10	4.25	4.09
A minha prestação global nesta UC	3.95	4.22	4.25	4.14
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.21	4.10	4.23	4.18
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.99	4.09	4.31	4.13
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.95	4.02	4.02	4.00
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	4.00	4.07	4.31	4.13
Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.67	4.00	4.10	3.92

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, estas são, maioritariamente, avaliadas nos indicadores Entre 3 e 4 (4 não incluído) e 4 ou mais de 4. Se se considerarem as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, constata-se que os mestrados em EPE, E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB apresentam, respetivamente, 100%, 95% e 95% das apreciações mais elevadas dos alunos. Os valores incluídos no indicador Entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) verificam-se nos cursos de E1CEB-MCN2CEB e E1CEB-PHG2CEB com valor igual de 5% em cada um deles. É ainda de referir que não há apreciações para o intervalo mais baixo, menor que 2, em nenhum dos cursos.

Comparando estes valores com os do ano anterior, constata-se uma subida dos valores situados nos intervalos superiores e consequente diminuição nos outros intervalos.

Tabela 22. Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	EB1CEB_MCN2CEB	EB1CEB_PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	5,0%	5,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	23,1%	30,0%	5,0%
4 ou mais de 4	76,9%	65,0%	90,0%

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

A análise dos dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC de todos os mestrados em avaliação permite concluir que o processo de ensino e aprendizagem nestes cursos é muito bem sucedido. Os mestrados de EPE e E1CEB-MCN2CEB apresentam 100% de taxa de aprovação no indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. O mestrado de E1CEB-PHG2CEB apresenta uma taxa de 95% neste indicador. Quando feita a comparação com os valores do ano anterior verifica-se uma subida de 5% nos valores mais altos.

Tabela 23. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
EPE	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-MCN2CEB	100.00%	0.00%	0.00%
E1CEB-PHG2CEB	95.00%	5.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

3.3. Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,13 pontos e 4,56 pontos. A dimensão científica apresenta-se como a mais valorizada. Mais especificamente, o domínio dos conteúdos programáticos, a pontualidade do docente e o cumprimento das regras de avaliação por parte do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,54 pontos e 4,56 pontos).

Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos. É ainda de salientar que, na apreciação realizada, o mestrado em P_HGP apresenta os valores mais elevados, sendo que os outros dois mestrados apresentam valores muito semelhantes.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 67,6% e os 84,6%. Por último, num segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 15,4% e 32,4%.

Tabela 24. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes

	EPE	E1CEB-MCN2CEB	E1CEB-PHG2CEB	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.29	4.40	4.62	4.44
Pontualidade do docente	4.44	4.44	4.73	4.54
Qualidade geral da atuação do docente	4.27	4.20	4.48	4.32
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.06	4.00	4.32	4.13
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.27	4.15	4.45	4.29
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.42	4.44	4.79	4.55
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.27	4.22	4.49	4.33
Estratégias e metodologias praticadas	4.10	4.07	4.37	4.18
Relação do docente com os seus alunos	4.22	4.23	4.47	4.31
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.49	4.45	4.74	4.56
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.38	4.33	4.60	4.44

Tabela 25. Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	MEPE	EB1CEB_MCN2CEB	EB1CEB_PHG2CEB
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	23,1%	32,4%	15,4%
4 ou mais de 4	76,9%	67,6%	84,6%

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

4. Cursos de mestrado não profissionalizante

4.1. Funcionamento dos cursos

Os estudantes dos cursos de mestrado não profissionalizantes apresentam indicadores claros de satisfação em relação aos cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas no questionário, com valores médios que se situam entre os 3.22 e os 4.79 pontos. Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes cursos, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser bastante positiva. Verifica-se poucas respostas nas diversas dimensões de análise o que dificulta o entendimento sobre o que pensam os estudantes sobre os vários aspetos dos cursos.

Como se verificou no ano de 2018/2019 As condições logísticas e serviços de apoio foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados não profissionalizantes, designadamente no que respeita ao funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do bar e do refeitório. Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar relacionadas com diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurno e pós-laboral, dado que os cursos de mestrado não profissionalizantes funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes, pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação face aos serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que dependem mais da adequada prestação dos serviços, por se tratar de alunos que assumem, cumulativamente, responsabilidades familiares e profissionais e, por isso, têm menor disponibilidade e flexibilidade de horário e calendário. Numa análise comparada com os resultados de 2018/2019, evidencia-se a continuação de níveis elevados de satisfação em todos os cursos (valores maioritariamente situados entre 3.22 e 4.93 pontos). Deve, igualmente, ser realçada a ausência de aspetos com valorização negativa, com exceção de ESIC que avalia negativamente vários indicadores nas dimensões de análise: Avaliação e dinâmicas pedagógicas (Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso), Condições logísticas e serviços de apoio (Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar, o bar e refeitório), Organização Curricular (Preparação prática que o curso dá e Preparação técnica que o curso dá) e Organização e funcionamento do curso (Organização e funcionamento geral do curso).

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

Tabela 26. Opinião dos alunos sobre os mestrados não profissionalizantes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	0.00	4.31	2.80	0.00	4.22	3.71	0.00	4.28	3.86
Coordination between the different curricular units	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50
Condições logísticas e serviços de apoio									
Audiovisual Center Functioning	0.00	0.00	0.00	3.83	0.00	0.00	0.00	0.00	3.83
Availability of places to study and work	0.00	0.00	0.00	3.90	0.00	0.00	0.00	0.00	3.90
Bar & Cafeteria Functioning	0.00	0.00	0.00	4.11	0.00	0.00	0.00	0.00	4.11
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	0.00	3.93	2.80	0.00	0.00	3.43	0.00	3.71	3.47
Ease of access and use of equipment (laboratory, computerized, audiovisuals)	0.00	0.00	0.00	3.88	0.00	0.00	0.00	0.00	3.88
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	0.00	3.86	3.40	0.00	0.00	3.00	0.00	3.63	3.47
Funcionamento da Biblioteca	0.00	4.15	0.00	0.00	0.00	3.40	0.00	3.87	3.81
Funcionamento do Bar e Refeitório	0.00	4.29	1.60	0.00	0.00	3.14	0.00	3.83	3.22
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	3.77	3.89
Funcionamento dos Serviços Académicos	0.00	4.06	3.60	0.00	3.80	3.50	0.00	3.65	3.72
Instalações da Escola	0.00	3.88	3.20	0.00	0.00	3.57	0.00	3.41	3.52
Library Functioning	0.00	0.00	0.00	4.18	0.00	0.00	0.00	0.00	4.18
Operation of the Academic Services	0.00	0.00	0.00	4.09	0.00	0.00	0.00	0.00	4.09
School facilities	0.00	0.00	0.00	4.08	0.00	0.00	0.00	0.00	4.08
Organização Curricular									
Carga horária global do curso	0.00	4.63	4.20	0.00	4.22	3.86	0.00	4.06	4.19
Course syllabus	0.00	0.00	0.00	4.79	0.00	0.00	0.00	0.00	4.79
Global course workload	0.00	0.00	0.00	4.21	0.00	0.00	0.00	0.00	4.21
Organização do horário	0.00	4.63	4.00	0.00	4.67	3.71	0.00	3.94	4.19
Plano de estudos do curso	0.00	4.44	3.00	0.00	4.56	4.00	0.00	4.22	4.04
Practical preparation given by the course	0.00	0.00	0.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4.00
Preparação prática que o curso dá	0.00	3.88	2.60	0.00	4.44	3.43	0.00	3.78	3.63
Preparação técnica que o curso dá	0.00	4.19	2.80	0.00	4.56	3.57	0.00	4.06	3.84
Schedule organization	0.00	0.00	0.00	4.36	0.00	0.00	0.00	0.00	4.36
Technical preparation given by the course	0.00	0.00	0.00	4.50	0.00	0.00	0.00	0.00	4.50
Organização e funcionamento do curso									
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	0.00	4.44	4.20	0.00	4.67	4.43	0.00	4.06	4.36
Coordination of the course by its responsible people	0.00	0.00	0.00	4.93	0.00	0.00	0.00	0.00	4.93
Course organization and general operation	0.00	0.00	0.00	4.77	0.00	0.00	0.00	0.00	4.77
Organização e funcionamento geral do curso	0.00	4.44	2.80	0.00	4.56	3.57	0.00	4.00	3.87
Practiced attendance scheme (e.g. compulsory or optional class attendance) and assessment scheme	0.00	0.00	0.00	4.57	0.00	0.00	0.00	0.00	4.57
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	0.00	4.56	3.50	0.00	4.56	3.60	0.00	3.89	4.02

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

Em relação às perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado não profissionalizantes, verifica-se uma avaliação bastante positiva nas diversas dimensões de análise e na grande maioria dos indicadores, sendo que as dimensões Organização e funcionamento e Plano de estudos apresentam os valores mais elevados (valores entre 4.00 e 5.00). A dimensão de análise que apresenta uma avaliação mais baixa, mas positiva, é a dimensão do Apoio institucional (valores entre 3.00 e 4.00). No curso ESIC verifica-se uma avaliação negativa (2.67) no indicador Adequação dos espaços físicos de lecionação. No curso de PETAL não se verifica avaliação em nenhuma das dimensões de análise, justificando-se por ser um curso internacional, com um funcionamento dependente dos países que dele fazem parte.

Tabela 27. Perspetiva dos professores sobre os mestrados não profissionalizantes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE
Organização e funcionamento								
Enquadramento no contexto nacional	5.00	5.00	4.67	0.00	5.00	4.83	4.50	4.80
Enquadramento no contexto internacional	5.00	4.50	4.33	0.00	3.75	4.20	4.50	4.50
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.00	4.50	4.33	0.00	4.75	4.50	4.50	4.60
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	5.00	4.50	4.33	0.00	5.00	4.83	4.50	4.80
Regime de avaliação praticado	5.00	4.00	4.33	0.00	5.00	4.83	4.50	4.60
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.00	4.00	4.00	0.00	4.75	5.00	5.00	5.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5.00	4.00	4.67	0.00	4.75	4.83	4.50	5.00
Plano de estudos								
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	4.00	4.00	4.33	0.00	4.75	4.50	5.00	4.80
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	5.00	4.00	4.33	0.00	4.75	4.80	4.50	5.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	5.00	4.50	4.67	0.00	4.75	4.80	4.50	4.80
Perfil dos estudantes								
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	4.00	4.00	3.00	0.00	4.50	4.33	3.50	3.80
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	4.00	4.50	4.00	0.00	5.00	4.83	4.50	4.60
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.00	4.00	4.00	0.00	4.00	4.50	4.00	4.00
Condições de trabalho docente								
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	4.00	4.00	4.00	0.00	4.50	4.33	4.50	4.40
Adequação dos espaços físicos de lecionação	4.00	4.00	2.67	0.00	3.75	4.33	2.50	3.40
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	4.00	3.50	3.33	0.00	4.00	3.80	3.50	3.40
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	4.00	5.00	4.33	0.00	4.50	4.67	4.50	4.20
Clima e ambiente de trabalho								
Utilidade das reuniões de trabalho	5.00	4.00	4.00	0.00	5.00	4.50	4.50	4.40
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	5.00	3.50	3.67	0.00	4.75	4.00	4.50	4.20
Carga e estrutura horária de serviço docente	5.00	4.00	3.67	0.00	4.75	4.17	4.50	4.40
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	5.00	4.00	3.33	0.00	4.50	4.00	4.50	4.60
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	5.00	3.50	3.67	0.00	3.00	4.17	4.50	4.60
Apoio institucional								
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	4.00	4.00	3.67	0.00	3.25	4.20	3.50	3.80
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	4.00	3.50	3.33	0.00	3.25	4.00	3.00	3.60

C. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes) por curso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos mestrados não profissionalizantes, verifica-se que variam entre 4.00% e 11.11%. No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16,5 valores e 17,7 valores.

Tabela 28. Taxas de sucesso (mestrados não profissionalizantes)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AE	25	1	4.00%	0.00%	1 ano	-	17.7
					2 anos	-	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
DLP	1	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EA	4	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EAM	7	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
EE	30	3	10.00%	33.33%	1 ano	-	17.6
					2 anos	1	
					3 anos	1	
					4 anos	-	
					5 anos	1	
					6 ou mais anos	-	
ESIC	18	2	11.11%	50.00%	1 ano	-	16.5
					2 anos	1	
					3 anos	-	
					4 anos	1	

					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
IP	15	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	
PETAL	0	0	0.00%	0.00%	1 ano	-	-
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

4.2. Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados não profissionalizantes revela um excelente nível de satisfação. A média global em todos os indicadores, em todos os cursos, oscila entre 4,20 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o n.º de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) e 4,73 pontos para o indicador Qualidade dos documentos e material disponibilizado. Há uma clara subida nos mestrados em que é possível estabelecer comparação e no mestrado PETAL, que funcionou, este ano, pela primeira vez, a avaliação é também muito favorável.

Tabela 29. Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado não profissionalizante em relação às UC

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
As metodologias de avaliação da UC	0.00	4.67	3.86	0.00	4.36	4.26	4.00	4.36	4.25
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	0.00	4.69	4.07	0.00	4.39	4.38	4.06	4.39	4.33
Consistency between the proposed activities and the CU objectives	0.00	0.00	0.00	4.64	0.00	0.00	0.00	0.00	4.64
CU assessment methodologies	0.00	0.00	0.00	4.53	0.00	0.00	0.00	0.00	4.53
Envolvimento dos alunos									
A minha motivação inicial para esta UC	0.00	4.52	3.47	0.00	4.43	4.56	4.50	4.59	4.35
A minha prestação global nesta UC	0.00	4.55	3.62	0.00	4.46	4.42	4.31	4.44	4.30
My initial motivation for this CU	0.00	0.00	0.00	4.65	0.00	0.00	0.00	0.00	4.65
My overall performance in this CU	0.00	0.00	0.00	4.42	0.00	0.00	0.00	0.00	4.42
Organização curricular									
Contribution to the acquisition of skills associated with the course	0.00	0.00	0.00	4.64	0.00	0.00	0.00	0.00	4.64
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	0.00	4.64	4.33	0.00	4.40	4.46	4.13	4.53	4.42
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	0.00	4.58	3.85	4.52	4.36	4.26	3.94	4.30	4.26
Ligação com outras unidades curriculares do curso	0.00	4.52	4.20	0.00	4.36	4.29	4.06	4.52	4.33
Link with other course curricular units	0.00	0.00	0.00	4.65	0.00	0.00	0.00	0.00	4.65
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	0.00	4.60	4.14	0.00	4.48	4.21	4.19	4.34	4.33
Quality of the provided documents and material	0.00	0.00	0.00	4.73	0.00	0.00	0.00	0.00	4.73
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	0.00	4.54	3.77	4.51	4.27	3.97	4.00	4.36	4.20

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as UC de todos os mestrados são avaliadas nos intervalos mais elevados, isto é, entre 3 e 4 pontos (4 não incluído) e 4 ou mais de 4 pontos. Há, ainda assim, alguma oscilação entre os diferentes cursos. Os cursos AE, PETAL e EE destacam-se com 100% das UC avaliadas com 4 ou mais de 4 pontos. Os mestrados em DLP, IP e EA apresentam, respetivamente, 7,1%, 22,2% e 15% das UC avaliadas no intervalo entre 3 e 4 pontos (4 não incluído). Verifica-se, assim, que a avaliação feita nestes cursos é muito positiva.

Tabela 30. Apreciação dos alunos dos mestrados não profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AE	PETAL	DLP	IP	EA	EE	ESIC
Menor que 2	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0,0%	0,0%	7,1%	22,2%	15,0%	0,0%	0,0%
4 ou mais de 4	100,0%	100,0%	92,9%	77,8%	85,0%	100,0%	100,0%

Nota. Dados de 2019-2020, fornecidos pelo *Gabinete de Gestão da Qualidade*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos mestrados em análise permitem concluir que há uma elevada taxa de sucesso em todos os cursos. Os valores mais elevados situam-se no indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%, ressalva feita para o curso EAM que apresenta, neste indicador, 50%, situando-se os outros 50% no indicador Com taxas de aprovação inferiores a 75%. Os cursos que apresentam valores positivos mais elevados são os cursos de ESIC e PETAL com 100% no indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%. Os cursos IP e EAM são os cursos que apresentam um valor menor neste indicador, respetivamente 75% e 50%. Os resultados dividem-se entre o indicador Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90% e o indicador Com taxas de aprovação inferiores a 75%. O indicador Com taxas de aprovação entre 75% e 89% não apresenta resultados. Face ao exposto, consideram-se bastante satisfatórias as taxas de sucesso nos mestrados não profissionalizantes.

Tabela 31. Taxas de sucesso nas UC dos mestrados não profissionalizantes

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AE	91.67%	0.00%	8.33%
DLP	90.00%	0.00%	10.00%
EA	93.75%	0.00%	6.25%
EAM	50.00%	0.00%	50.00%
EE	90.91%	0.00%	9.09%
ESIC	100.00%	0.00%	0.00%
IP	75.00%	0.00%	25.00%
PETAL	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n° de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / n° de alunos avaliados.

4.3. Atuação dos docentes

A atuação dos docentes dos mestrados não profissionalizantes é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,44 pontos e 4,77 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, pontualidade do docente e a relação do docente com os alunos. É no mestrado em AE que se verifica os valores mais elevados, contrariamente ao mestrado em IP, no entanto com valores muito positivos (todos os valores acima de 4 pontos).

Tabela 32. Apreciação dos alunos de mestrados não profissionalizantes sobre os docentes

	EAM	AE	ESIC	PETAL	DLP	EA	IP	EE	Média
Atuação global									
General quality of the teaching performance	0.00	0.00	0.00	4.71	0.00	0.00	0.00	0.00	4.71
Grau de exigência do docente	0.00	4.76	4.42	0.00	4.50	4.53	4.28	4.60	4.52
Pontualidade do docente	0.00	4.95	4.64	0.00	4.77	4.88	4.39	4.82	4.74
Qualidade geral da atuação do docente	0.00	4.88	4.49	0.00	4.62	4.53	4.28	4.58	4.56
Teacher's demand degree	0.00	0.00	0.00	4.71	0.00	0.00	0.00	0.00	4.71
Teachers punctuality	0.00	0.00	0.00	4.96	0.00	0.00	0.00	0.00	4.96
Avaliação e dinâmicas pedagógicas									
Availability and out-of-school teacher support	0.00	0.00	0.00	4.82	0.00	0.00	0.00	0.00	4.82
Capacidade para motivar os alunos	0.00	4.76	4.27	4.68	4.44	4.44	4.17	4.57	4.48
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	0.00	4.79	4.43	0.00	4.57	4.43	4.25	4.66	4.52
Clarity of exposure on the part of the teacher in classroom	0.00	0.00	0.00	4.72	0.00	0.00	0.00	0.00	4.72
Compliance with the defined evaluation rules	0.00	0.00	0.00	4.84	0.00	0.00	0.00	0.00	4.84
Cumprimento das regras de avaliação definidas	0.00	4.85	4.61	0.00	4.59	4.68	4.33	4.58	4.61
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	0.00	4.85	4.63	0.00	4.52	4.47	4.28	4.57	4.55
Estratégias e metodologias praticadas	0.00	4.69	4.42	0.00	4.43	4.45	4.11	4.46	4.43
Practiced strategies and methodologies	0.00	0.00	0.00	4.51	0.00	0.00	0.00	0.00	4.51
Relação do docente com os seus alunos	0.00	4.92	4.43	0.00	4.59	4.61	4.42	4.61	4.60
Relationship of the teacher with the students	0.00	0.00	0.00	4.78	0.00	0.00	0.00	0.00	4.78
Dimensão científica									
Domínio dos conteúdos programáticos	0.00	4.96	4.57	0.00	4.68	4.72	4.28	4.77	4.66
Mastery of the syllabus	0.00	0.00	0.00	4.76	0.00	0.00	0.00	0.00	4.76
Organização curricular									
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	0.00	4.87	4.47	0.00	4.58	4.51	4.17	4.68	4.55
Teacher's ability to relate the CU to the course objectives	0.00	0.00	0.00	4.75	0.00	0.00	0.00	0.00	4.75

5. Cursos de pós-graduação

5.1. Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

Na análise à avaliação realizada pelos estudantes de AH verificam-se valores negativos nos indicadores Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso; Funcionamento da Biblioteca; Funcionamento do Bar e Refeitório e Funcionamento do Centro de Audiovisuais, podendo justificar-se por o seu funcionamento ser maioritariamente em horário pós-laboral, altura em que os serviços de apoio são mais limitados.

Tabela 33. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

	AH	ECEC	MFA	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Articulação entre as diferentes unidades curriculares do curso	2.80	0.00	0.00	2.80
Condições logísticas e serviços de apoio				
Disponibilidade de locais para estudar e trabalhar	3.50	0.00	0.00	3.50
Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais)	3.00	0.00	0.00	3.00
Funcionamento da Biblioteca	2.50	0.00	0.00	2.50
Funcionamento do Bar e Refeitório	1.50	0.00	0.00	1.50
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	2.50	0.00	0.00	2.50
Funcionamento dos Serviços Académicos	3.00	0.00	0.00	3.00
Instalações da Escola	3.50	0.00	0.00	3.50
Organização Curricular				
Carga horária global do curso	4.00	0.00	0.00	4.00
Organização do horário	4.40	0.00	0.00	4.40
Plano de estudos do curso	3.80	0.00	0.00	3.80
Preparação prática que o curso dá	3.40	0.00	0.00	3.40
Preparação técnica que o curso dá	3.40	0.00	0.00	3.40
Organização e funcionamento do curso				
Coordenação do curso pelo(s) seu(s) responsáveis	3.60	0.00	0.00	3.60
Organização e funcionamento geral do curso	3.80	0.00	0.00	3.80
Regime de frequência (ex: frequência obrigatória ou facultativa de aulas) e regime de avaliação praticados	3.80	0.00	0.00	3.80

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Os professores do curso de pós-graduação em AH fazem uma avaliação positiva nas diversas dimensões de análise, à exceção do indicador Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional.

Tabela 34. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

	AH	ECEC	MFA
Organização e funcionamento			
Enquadramento no contexto nacional	5.00	0.00	0.00
Enquadramento no contexto internacional	4.33	0.00	0.00
Adequação às necessidades sociais e/ou de mercado	4.67	0.00	0.00
Regime de frequência praticado (ex. frequência obrigatória ou facultativa de aulas)	4.67	0.00	0.00
Regime de avaliação praticado	4.67	0.00	0.00
Monitorização e coordenação do funcionamento do curso	4.67	0.00	0.00
Explicitação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes	5.00	0.00	0.00
Plano de estudos			
Organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso	5.00	0.00	0.00
Distribuição dos ECTS pelas diferentes unidades curriculares do curso	4.33	0.00	0.00
Número de ECTS da unidade curricular que ministra (unidade com maior carga letiva)	4.67	0.00	0.00
Perfil dos estudantes			
Preparação académica manifestada no início da frequência da sua unidade curricular	3.67	0.00	0.00
Motivação e aplicação dos estudantes nas tarefas de aprendizagem	3.67	0.00	0.00
Qualidade dos elementos de avaliação apresentados pelos alunos	4.33	0.00	0.00
Condições de trabalho docente			
Disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos)	3.67	0.00	0.00
Adequação dos espaços físicos de lecionação	3.67	0.00	0.00
Qualidade dos espaços pessoais de trabalho	3.67	0.00	0.00
Acessibilidade a áreas virtuais de trabalho (ex. site institucional, plataforma moodle, etc)	3.67	0.00	0.00
Clima e ambiente de trabalho			
Utilidade das reuniões de trabalho	4.00	0.00	0.00
Articulação interdisciplinar entre o corpo docente	4.00	0.00	0.00
Carga e estrutura horária de serviço docente	2.67	0.00	0.00
Espírito de Equipa entre os docentes do curso	4.33	0.00	0.00
Qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica	3.67	0.00	0.00
Apoio institucional			
Apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais e profissionais (horários, dispensas, etc.)	3.67	0.00	0.00
Apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional	2.33	0.00	0.00

C. Taxas de sucesso (pós-graduações) por curso

Considerando os dados referentes à taxa de sucesso do curso de pós-graduação em AH, verifica-se que se situa nos 100%. No que diz respeito à média de classificação, esta corresponde ao nível qualitativo de Muito Bom, em que a média de classificação foi 17,8 valores.

Tabela 35. Taxas de sucesso (pós-graduações)

Curso	N.º inscritos (último ano)	N.º de diplomados	Taxa de Aprovação (*)	Taxa de Conclusão dentro da duração do curso (**)	Nº de anos para a conclusão	Nº de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AH	17	17	100.00%	100.00%	1 ano	17	17.8
					2 anos	-	
					3 anos	-	
					4 anos	-	
					5 anos	-	
					6 ou mais anos	-	

NOTA:

- (*) Taxa correspondente à relação entre o n.º de alunos diplomados e o n.º de alunos inscritos no último ano.
- (**) Taxa correspondente à relação entre o n.º total de alunos diplomados e o n.º de alunos diplomados dentro da duração do curso.

5.2. Funcionamento das UC

A única pós-graduação em análise é a pós-graduação em AH. A apreciação dos alunos desta pós-graduação em relação às UC é bastante satisfatória. Analisando as opiniões dos alunos, constata-se que os valores dos diferentes indicadores oscilam entre 3,71 pontos para o indicador Relação entre o n.º total de ECTS (créditos) e o número de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas) e 4,50 pontos no indicador A minha motivação inicial para esta UC. A média do curso de AH é de 4,01.

Tabela 36. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação às UC

	AH	ECEC	MFA	Média
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
As metodologias de avaliação da UC	3.90	0.00	0.00	3.90
Coerência entre as atividades propostas e os objetivos da UC	4.10	0.00	0.00	4.10
Envolvimento dos alunos				
A minha motivação inicial para esta UC	4.50	0.00	0.00	4.50
A minha prestação global nesta UC	4.24	0.00	0.00	4.24
Organização curricular				
Contributo para aquisição de competências associadas ao curso	4.05	0.00	0.00	4.05
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3.94	0.00	0.00	3.94
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3.86	0.00	0.00	3.86
Qualidade dos documentos e material disponibilizado	3.80	0.00	0.00	3.80
Relação entre o nº total de ECTS (créditos) e o nº de horas de trabalho exigidas pela UC (incluindo o n.º de aulas)	3.71	0.00	0.00	3.71

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC evidenciam que as UC estão a corresponder às expectativas dos estudantes. 55,6% das UC foram avaliadas no indicador Entre os 3 e os 4 pontos (4 não incluído) e 44,4% das UC foram avaliadas no indicador Com 4 ou mais pontos.

Tabela 37. Apreciação dos alunos de pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AH	MFA	EC
Menor que 2	0,0%	-	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0,0%	-	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	55,6%	-	-
4 ou mais de 4	44,4%	-	-

O CP faz análise»

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC mostram que o processo de ensino e aprendizagem neste curso é muito positivo, verificando-se 100% das UC a apresentarem taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%.

Tabela 38. Taxas de sucesso nas UC das pós-graduações

Curso	Com taxas de aprovação iguais ou superiores a 90%	Com taxas de aprovação entre 75% e 89%	Com taxas de aprovação inferiores a 75%
AH	100.00%	0.00%	0.00%

NOTA:

- A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + número de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

5.3. Atuação dos docentes

A atuação dos docentes na pós-graduação de AH é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 3,99 pontos e 4,62 pontos. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas. Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos programáticos, pontualidade do docente e o grau de exigência do docente. Adicionalmente, os itens capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, apresentam os valores mais baixos embora com valores iguais ou próximos de 4 pontos.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagem de 66,7%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com um valor de 28,6%. Por último, num terceiro plano e com valor pouco significativo, surge, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 39. Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes

	AH	ECEC	MFA	Média
Atuação global				
Grau de exigência do docente	4.53	0.00	0.00	4.53
Pontualidade do docente	4.62	0.00	0.00	4.62
Qualidade geral da atuação do docente	4.23	0.00	0.00	4.23
Avaliação e dinâmicas pedagógicas				
Capacidade para motivar os alunos	4.06	0.00	0.00	4.06
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.17	0.00	0.00	4.17
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.17	0.00	0.00	4.17
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.12	0.00	0.00	4.12
Estratégias e metodologias praticadas	3.99	0.00	0.00	3.99
Relação do docente com os seus alunos	4.18	0.00	0.00	4.18
Dimensão científica				
Domínio dos conteúdos programáticos	4.43	0.00	0.00	4.43
Organização curricular				
Capacidade do docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4.17	0.00	0.00	4.17

Tabela 40. Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	AH	MFA	EC
Menor que 2	0,0%	-	-
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,8%	-	-
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	28,6%	-	-
4 ou mais de 4	66,7%	-	-

6. Empregabilidade dos estudantes diplomados

De uma população de 301 diplomados inquiridos no ano letivo de 2018/19 (das licenciaturas e dos mestrados profissionalizantes), foram obtidas 131 respostas, correspondentes a uma taxa de resposta global de 43,5%.

No que concerne à situação profissional dos diplomados no momento da inquirição, foram seis os cursos cujos diplomados declararam situações de desemprego (mais dois que no ano anterior): AVT (34,6%), EB (5,1%), ASC (15,4%), P_HGP (20%), MAC (50%) e MEPE (4%).

A percentagem de diplomados que declararam exercer atividade profissional desceu de forma significativa em relação ao ano letivo anterior. Apenas 3 cursos apresentam percentagens superiores a 80% (no ano anterior só 2 se encontravam abaixo deste patamar): MC e MAT_CN (ambos com 100%) e MEPE (96%). No extremo oposto, 3 cursos apresentam uma percentagem inferior a 50% neste item: AVT (42,3%), LEB (30,6%) e MAC (37,5%).

Para todos os cursos, mais de metade dos diplomados que declararam exercer atividade profissional, fazem-no na área de formação. Em 5 destes cursos, a percentagem é superior a 90%: ASC, MC, P_HGP (100%) e MEPE e MAT_CN (91,7%).

No curso de ASC apenas 15,4% dos respondentes declararam encontrar-se em situação de desemprego, estando a maioria (61,5%) a trabalhar na sua área de formação, principalmente no sector Educativo (37,5%), no sector Social (12,5%) e distribuindo-se os restantes em partes iguais (25%) pelos setores Cultural e Outro (Social e Cultural). Todos exercem atividade a tempo inteiro, 12,5% por conta própria e 87,5% por conta de outrem. Em relação aos salários líquidos mensais, a maioria (cerca de 75%) auferem entre 500 euros e 1100 euros, enquanto os restantes 25% recebem acima desse intervalo. 30,8% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, um deles (7,7%) exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de ASC avaliam em 4,69 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de AVT mais que duplicou (de 14,8% para 34,6%) a percentagem dos respondentes que declararam encontrar-se em situação de desemprego. 54,5% dos que exercem uma atividade profissional fazem-no na área de formação. Os rendimentos auferidos por estes diplomados obedecem a uma distribuição normal na escala definida, correspondendo a uma grande variabilidade desses rendimentos, sendo que 70% auferem entre 500€ e 900€. 44% dos diplomados declara ter prosseguido estudos, 23,1% exclusivamente como estudante (mais 5% que no ano anterior). Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de ASVT avaliam em 3,58 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de MC deve ser tido em consideração o reduzido número de resposta dos diplomados deste curso (75%, 3 respondentes). Todos declararam exercer atividade profissional na sua área de formação, por conta de outrem, a tempo parcial, maioritariamente com público infantil. 2/3 dos diplomados declararam estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MC avaliam em 3,67 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No curso de EB verifica-se que todos os diplomados se encontram a prosseguir estudos, 59% exclusivamente como estudante. 30,6% dos diplomados exercem atividade profissional, sendo que 3/4 o fazem na área de formação, auferindo, na sua maioria (91,7%), entre 300€ e 700€ líquidos mensais. Maioritariamente, estas atividades profissionais são exercidas a tempo parcial (58,3%) e por conta de outrem (58,3%). Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de EB avaliam em 4,18 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No mestrado em EPE, 91,7% dos diplomados exercem atividade na sua área de formação, a tempo inteiro e por conta de outrem, distribuídos por contextos de Creche (68,2%), Jardim de Infância (18,2%) e outros (13,6%). 70,8% auferem entre 700 euros e 900 euros líquidos mensais. 12,5% dos diplomados declara estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MEPE avaliam em 4,72 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa.

No mestrado em P_HGP, 60% dos diplomados exercem atividade profissional, todos na sua área de formação, maioritariamente no 1.º CEB (75%). Todos exercem atividade profissional por conta de outrem, sendo que 66,7% o fazem a tempo inteiro. Um dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos exclusivamente como estudante. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de P_HGP avaliam em 4,6 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa. Em relação à preparação para o exercício da função em diferentes ciclos de ensino, atribuem 4,8 à preparação para o 1CEB e 4,2 à preparação para o 2CEB.

No mestrado em MAT_CN todos os diplomados declararam exercer atividade profissional, 91,7% a tempo inteiro, na sua área de formação. A maioria fá-lo no 1.º CEB (72,7%), distribuindo-se os restantes pelo 2.º CEB (27,3%). 16,7% dos diplomados declarou estar a prosseguir estudos, nenhum deles exclusivamente como estudante. No que concerne aos rendimentos, 75% dos respondentes declararam auferir entre 700 euros e 1100 euros líquidos mensais. Numa escala de 1 (Nada Preparado) a 6 (Muito Bem Preparado) os diplomados de MAT_CN avaliam em 3,67 a capacidade de o curso os preparar para a vida ativa. Em relação à preparação para o exercício da função em diferentes ciclos de ensino, atribuem 3,83 à preparação para o 1CEB e 3,17 à preparação para o 2CEB.

Tabela 41. Taxa de respostas dos diplomados do ano letivo 2018/2019

CURSO	População	Diplomados respondentes	Taxa de resposta
ASC	25	13	52,0%
AVT	55	26	47,3%
LEB	111	39	35,1%
MAC	13	8	61,5%
MC	4	3	75,0%
MEPE	56	25	44,6%
MMATCN	26	12	46,2%
MPORTHGP	11	5	45,5%
Total	301	131	43,5%

Tabela 42. Situação profissional no momento da inquirição, por curso

	Desempregado	Exclusivamente estudante	Fora da área de formação	Exerce uma atividade		
				Na área de formação	Total	Outra
ASC	15,4% (2)	7,7% (1)	0,0% (0)	100,0% (8)	61,5% (8)	15,4% (2)
AVT	34,6% (9)	23,1,5% (6)	45,5% (5)	54,5% (6)	42,3% (11)	0,0% (0)
LEB	5,1% (2)	59,0% (23)	25% (3)	75% (9)	30,6% (12)	5,1% (2)
MAC	50,0% (4)	12,5% (1)	33,3% (1)	66,7% (2)	37,5% (3)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	100% (3)	100% (3)	0,0% (0)
MEPE	4,0% (1)	0,0% (0)	8,3% (2)	91,7% (22)	96,0% (24)	0,0% (0)
MMATCN	0,0% (0)	0,0% (0)	8,3% (1)	91,7% (11)	100% (12)	0,0% (0)
MPORTHGP	20,0% (1)	20,0% (1)	0,0% (0)	100% (3)	60,0% (3)	0,0% (0)

Tabela 43. Público com que os diplomados da ASC, MAC, MC, M_EPE, M_MAT_CN e M_P_HGP se insere a sua atividade profissional

ASC	% (n)
Social	12,5% (1)
Educativo	37,5% (3)
Cultural	25,0% (2)
Outro (Social e Cultural)	25,0% (2)
Total	100,0% (8)

MAC	
18-60	
Grupos Escolares, Cargos Diretivos e Sócio e Não Sócios do Clube Desportivo	
Total	

MC	
Música	5
Outros	5
Total	10

MEPE	% (n)
Creche	68,2% (15)
Jardim de Infância	18,2% (4)
Outro	13,6% (3)
Total	100,0% (22)

MPORTHGP	% (n)
1º Ciclo	75,0% (2)
2º Ciclo - Português e História e Geografia de Portugal	25,0% (1)
Total	100,0% (3)

MMATCN	% (n)
1º Ciclo	72,7% (8)
2º Ciclo - Matemática e Ciências Naturais	27,3% (3)
Total	100,0% (11)

Gráfico 1 - Duração da atividade exercida, por curso

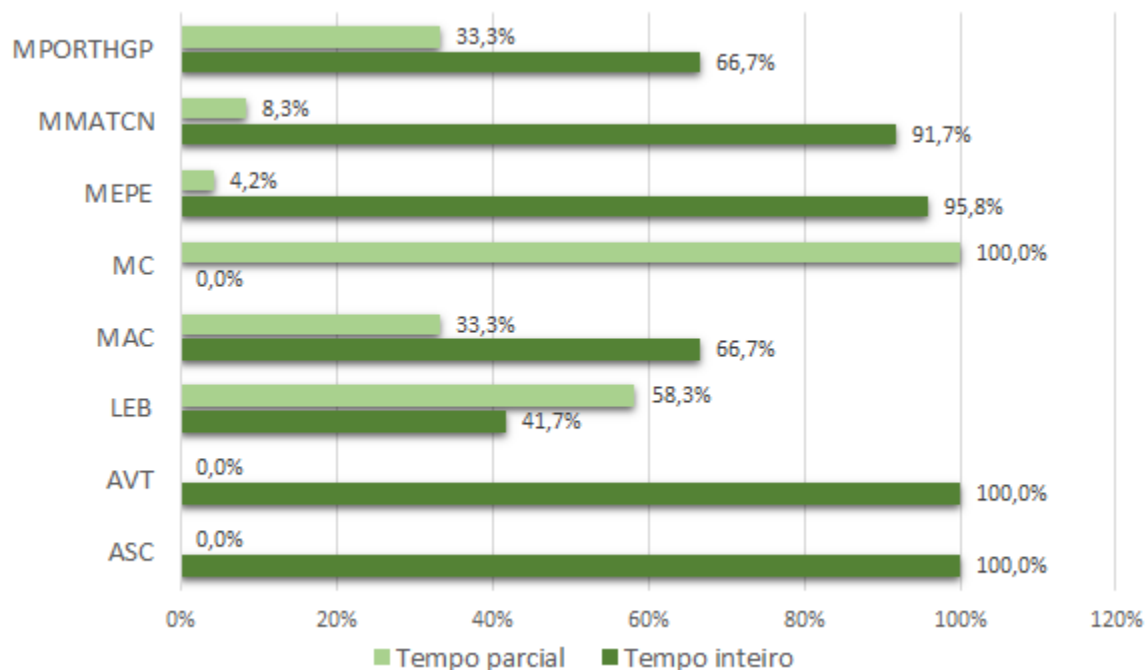


Gráfico 2 - Tipo de relação contratual, por curso

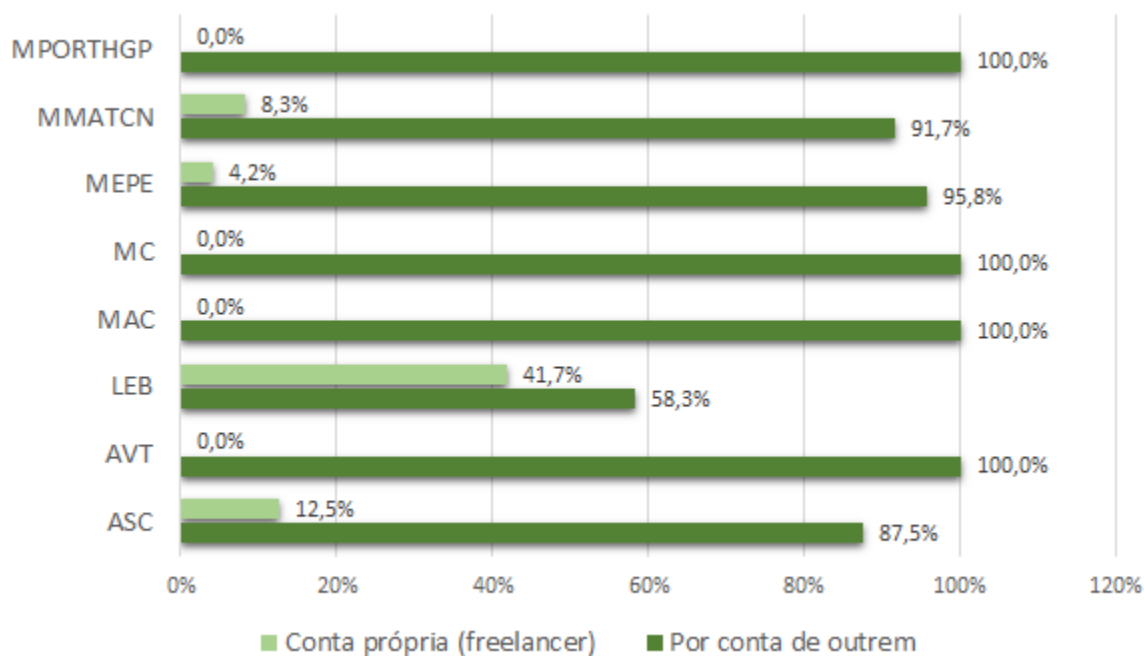


Gráfico 3 - Tipo de vínculo, por curso

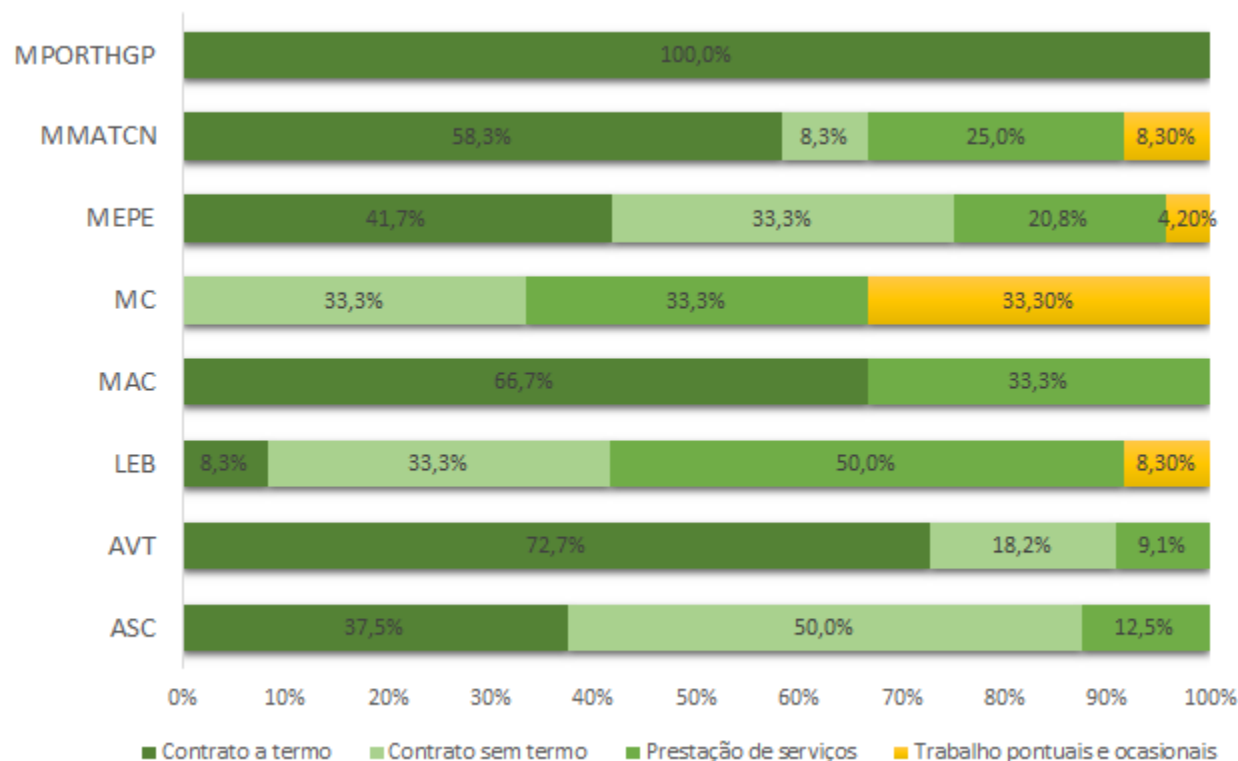


Tabela 44. Salários mensais líquidos auferidos pelos diplomados da ESELx, por curso

Curso	<300	[300 a 500[[500 a 700[[700 a 900[[900 a 1100[>1100
ASC	0,0% (0)	0,0% (0)	25,0% (2)	37,5% (3)	12,5% (1)	25,0% (2)
AVT	10,0% (1)	0,0% (0)	40,0% (4)	30,0% (3)	10,0% (1)	10,0% (1)
LEB	0,0% (0)	41,7% (5)	50,0% (6)	8,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)
MAC	33,3% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	0,0% (0)
MC	0,0% (0)	100,0% (1)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)	0,0% (0)
MEPE	0,0% (0)	4,2% (1)	16,7% (4)	70,8% (17)	8,3% (2)	0,0% (0)
MMATCN	0,0% (0)	8,3% (1)	8,3% (1)	58,3% (7)	16,7% (2)	8,3% (1)
MPORTHGP	0,0% (0)	0,0% (0)	33,3% (1)	33,3% (1)	0,0% (0)	33,3% (1)

Gráfico 4 - Primeiro emprego, por curso

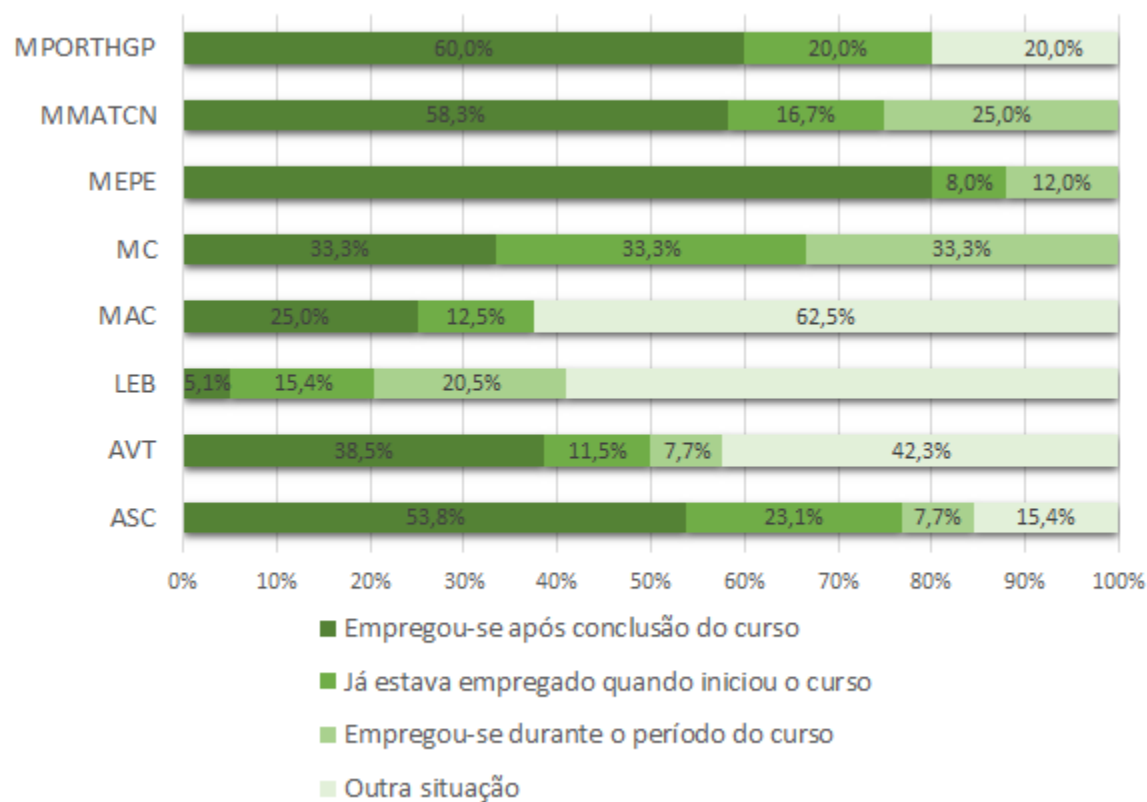


Tabela 45. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso de os preparar para a vida ativa (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	n	Média (±DP)	Mínimo	Máximo
ASC	13	4,69 ± 0,630	4	6
AVT	26	3,58 ± 0,902	1	5
LEB	39	4,18 ± 0,942	2	6
MAC	8	4,25 ± 0,886	3	6
MC	3	3,67 ± 0,577	3	4
MEPE	21	4,72 ± 0,791	3	6
MMATCN	12	3,67 ± 1,155	2	5
MPORTHGP	5	4,60 ± 1,140	3	6

Tabela 46. Avaliação média dos diplomados quanto à capacidade do curso os preparar para o exercício da função em diferentes ciclos de ensino (escala usada: 1 - Nada preparado; 6 - Muito bem preparado)

Curso	Ciclo	n	Média ($\pm DP$)	Mínimo	Máximo
MMATCN	1.º CEB	10	3,83 \pm 1,337	1	5
	2.º CEB		3,17 \pm 1,267	1	5
MPORTHGP	1.º CEB	5	4,80 \pm 1,095	3	6
	2.º CEB		4,20 \pm 1,095	3	6

Tabela 47. Diplomados que prosseguiram estudos, por curso

	Sim	Não
Curso	% (n)	% (n)
ASC	30,8% (4)	69,2% (9)
AVT	44,0% (11)	56,0% (14)
LEB	100,0% (39)	0,0% (0)
MAC	75,0% (6)	25,0% (2)
MC	66,7% (2)	33,3% (1)
MEPE	12,5% (3)	87,5% (21)
MMATCN	16,7% (2)	83,3% (10)
MPORTHGP	20,0% (1)	80,0% (4)

7. Síntese dos pontos fortes e pontos fracos

A síntese que se apresenta em relação aos pontos fortes e fracos dos cursos lecionados na ESELx em 2019-20 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo. No entanto, sendo que nem todas as coordenações de curso deram a mesma importância à sistematização dos pontos fortes e fracos do respetivo curso, opta-se por apresentar uma listagem dos principais pontos mencionados.

a) Licenciaturas

Pontos fortes:

- Enquadramento nacional e internacional do curso e capacidade de resposta às necessidades sociais e de mercado (LASC). Enquadramento no contexto nacional (LMAC). Pertinência do plano de estudos (LEB, LEBPL).

- Atratividade do curso que se tem mantido ao longo dos últimos anos, havendo o preenchimento de vagas por alunos provenientes de diversas vias de acesso (LASC).

- Captação de novos candidatos a partir do testemunho de estudantes do curso (LMC).

- Boa articulação entre a coordenação do curso e os órgãos de gestão da escola, assim como com o Gabinete Gestão da Qualidade e com a pessoa responsável pelo curso nos Serviços Académicos (LASC).
- Competências de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (LEB, LEBPL). Relação de grande confiança e proximidade entre a generalidade dos docentes e estudantes (LMC). Corpo docente envolvido e empenhado, com experiência e níveis de desempenho elevados, nas áreas que assumem no curso (LASC, LMAC). Preparação científica e técnica do corpo docente, composto por especialistas nas várias áreas (LAVT).
- Extensão das áreas compreendidas pelo curso que possibilita uma formação abrangente e flexível e que habilita ao desenvolvimento de práticas profissionais de natureza diversificada (LAVT).
- Envolvimento em processos de investigação desde o 1.º ano do curso (LMC).
- Diversidade e adequação das metodologias de ensino-aprendizagem nas diferentes UC do curso, com particular incidência em processos formativos centrados nos estudantes e promotores da sua participação e reflexão sobre a prática profissional (LASC). Diversidade de ações desenvolvidas no âmbito das UC do curso geradoras de contacto regular dos estudantes com profissionais, instituições e contextos relevantes para a formação (LASC, LMAC). Metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas e dimensão fortemente prática (LMAC). Desenvolvimento de metodologias de trabalho de projeto baseadas em contextos reais de atuação, possibilitando a introdução de processos de pesquisa e na partilha de experiência baseadas na prática (LAVT).
- Articulação entre as diversas UC do curso e trabalho docente em equipa (LMAC). Processos de articulação entre UC, permitindo o desenvolvimento integrado do currículo de forma transversal (LMC). Existência de várias UC transversais aos vários anos do curso, que permite um espaço de criação de comunidade entre os estudantes (LMC).
- Envolvimento em parcerias com a comunidade e concretização de projetos relevantes para o desenvolvimento da área profissional (LMC). Realização de seminários, com a participação de vários atores da área profissional e um forte empenho e participação dos estudantes do curso (LMC).
- Capacidade de reajustar as práticas docentes ao ensino à distância, considerando a particularidade de algumas áreas por requerer materiais, equipamentos e espaços de natureza muito específica, bem como um acompanhamento presencial. Superação (dentro do possível) dos problemas colocados pela necessidade de recorrer ao ensino à distância devido ao fecho das escolas decorrente da pandemia (LAVT, LEBPL).
- Preparação técnica e prática que o curso assegura, positivamente avaliada pelos estudantes (LASC, LMC).
- Empregabilidade dos diplomados em geral e na área de formação em particular, que aponta para uma boa inserção dos diplomados no mercado de trabalho (LASC).

Pontos fracos:

- Instalações da ESELx: persistem problemas que comprometem o conforto e qualidade de alguns dos espaços letivos, gabinetes dos docentes, salas de estudo e espaços de lazer, considerando-se urgente a necessidade de alargamento de espaços para estudo (LASC, LMAC). Exiguidade e insuficiências de espaços de trabalho que condicionam o desenvolvimento de alguns projetos (LAVT). Características dos espaços de lecionação e de alguns recursos da instituição (LEB).
- Qualidade de serviços diversos, segundo a apreciação dos estudantes, distinguindo-se menos positivamente os Serviços Académicos, os Equipamentos informáticos e audiovisuais (disponibilidade) assim como o acesso e uso dos mesmos, e ainda, na apreciação dos docentes, a disponibilidade de recursos para a atividade letiva (LASC, LMAC).
- Horário das turmas, que continua a apresentar alguns constrangimentos, ainda que resultantes da necessidade de garantir oferta das UC opcionais (eletivas e aprofundamento) (LASC).
- Elevado número de estudantes por turma, considerando a natureza prática da maioria das UC que integram o plano de estudos do curso (LAVT). Elevado número de alunos por turma (LEBPL).
- Disponibilidade de opções para a frequência de UC eletivas (LMC).
- Redução de horas atribuídas na Distribuição de Serviço às equipas de docentes que se ocupam da IPP deste curso UC PIASC, que resultou numa baixa global da apreciação destas UC (LASC).

- Preparação académica, motivação e empenho de alguns estudantes, com consequências na qualidade dos elementos de avaliação apresentados (LASC). Lacunas evidenciadas pelos estudantes ao nível de conteúdos teóricos e práticos que integram os programas de estudo do ensino secundário (LAVT). Pontualidade dos estudantes (LAVT).
- Necessidade de maior articulação entre docentes de áreas científicas diferentes numa mesma UC (UC com pluridocência) e nas UC do mesmo ano do curso (LEBPL, LMAC).
- Necessidade de alguns ajustamentos em algumas UC, designadamente PIRS (LEBPL).
- Diferença entre a taxa de êxito e a taxa de sucesso nas UC. Baixa taxa de diplomados e dificuldade dos diplomados concluírem o curso em 3 anos (LMC).
- Dificuldade de financiamento (inscrições e deslocações) para participação dos docentes e estudantes em encontros, congressos, seminários e em redes nacionais e internacionais relevantes para o curso (LASC).

b) Mestrados e Pós-Graduações

Pontos fortes:

- Bom enquadramento nacional e internacional, respondendo aos desafios emergentes da intervenção social e comunitária (MESIC). Pertinência do plano de estudos (MEPE, MEE, MEA, PGAH).
- Originalidade do tópico e do plano de estudos, único no Espaço de Ensino Superior Europeu e relevância dos conteúdos abordados nas unidades curriculares (MPETAL).
- Elevada valorização dos estudantes em relação ao curso, às diversas UC e aos professores (MAE). Relevância das UC do plano de estudos para a formação dos estudantes (MMATCN). Preparação teórica e prática que o curso dá (MEPE). Satisfação e sentido de utilidade do curso expressa pelos alunos em reunião com a coordenação do curso (MIP).
- Competências profissionais e académicas de natureza científica, pedagógica e humana dos docentes (MEE, MMATCN). Capacidade do corpo docente corresponder aos interesses dos alunos e disponibilidade no apoio aos mesmos (MAE, MMATCN). Qualidade do corpo docente (PGAH).
- Bom clima entre o corpo docente e discente, assim como a participação dos estudantes na coordenação do mesmo (MAE). Relação entre a coordenação de curso e os estudantes (MIP). Aspetos de natureza organizativa e de gestão feita pela coordenação de curso, na ótica dos estudantes (MESIC, MEPE, MEE, MEA, PGAH).
- Componente de prática de ensino supervisionada, que coloca os estudantes em contacto com contextos reais diversificados (MMATCN).
- Articulação entre UC do plano de estudos (MDL, MEA). Organização de algumas unidades curriculares em módulos comuns e módulos distintos (de acordo com as especializações do curso), o que permite uma abordagem específica e adequada aos interesses e contextos profissionais dos estudantes (MEA). Integração curricular, articulando de forma coerente áreas centrais da formação (MPETAL). Articulação entre professores com experiências e formações distintas (PGAH). Aulas e avaliação conjunta entre docentes (MIP).
- Especialização do pessoal docente e participação de especialistas nacionais e internacionais promovendo o desenvolvimento da investigação nas áreas científicas do curso (MPETAL).
- Colaboração estável entre os docentes das três instituições que desenvolveram o plano de estudos do mestrado, sustentada no envolvimento prévio na implementação de projetos, colaboração em investigações, organização de reuniões científicas, publicações (MPETAL).
- Explicitação da articulação entre objetivos e competências a desenvolver pelos estudantes, a organização das UC, a relação entre ECT e carga letiva e o regime de avaliação praticado (MESIC).
- Possibilidade de haver um reduzido número de estudantes, sobretudo em unidades curriculares práticas (MEA).

- Taxas de sucesso dos estudantes (MIP, MEPE, MMATCN).
- Empenho, motivação e participação dos estudantes (MIP, MMATCN, MESIC).
- Divulgação dos trabalhos produzidos pelos formandos através do site da ESELx e da publicação de um e-book (MDL). Trabalho de investigação dos estudantes nos seus relatórios finais; alguns destes trabalhos têm vindo a ser apresentados em congressos nacionais e internacionais e publicados em artigos (MMATCN).
- Participação de docentes de outras instituições de ensino superior nacionais e internacionais na lecionação das UC (MDL). Participação de mestres em intervenção precoce (estudantes de outras anteriores edições do curso) nas aulas do curso (MIP). Articulação do trabalho da ESELx com os docentes do ensino não superior nas escolas cooperantes (MMATCN). Colaboração entre instituições do ensino superior Europeu e não Europeu para a implementação do mestrado (MPETAL). Colaboração entre instituições do ensino superior e instituições não académicas (museus, centros de investigação, ONGs) para a implementação do mestrado (MPETAL).
- Reforço da investigação desenvolvida na área da aprendizagem do Português com recurso a tecnologias digitais (MDL). Trabalho de investigação desenvolvido pelos docentes que se reflete na sua prática docente e nos temas privilegiados nas UC (MMATCN). Investigação científica dos docentes e número de publicações no domínio do curso (MIP).
- Implicação dos estudantes em projetos científicos associados ao curso (MIP).
- Seminários nacionais e internacionais organizados em aulas abertas (MIP).
- Possibilidade de realização de projetos individuais e em grupo, com forte ligação à comunidade (PGAH).
- Promoção de idas a espetáculos e eventos culturais (PGAH).
- Estudantes provenientes de vários países de três continentes, promovendo a interculturalidade, uma das áreas científicas do curso (MPETAL).
- Adequação imediata de todos os docentes ao ensino a distância, mesmo sem experiência nesta modalidade de ensino (MPORTHGP).

Pontos fracos:

- Insuficiência ou desatualização dos recursos existentes na escola. Insuficiente funcionamento dos serviços, pelo menos em horário pós-laboral (PGAH). Características dos espaços de lecionação e de alguns recursos da instituição de formação (MEE, MEPE, MESIC).
- Persistência de taxas baixas de conclusão das dissertações, apesar da diversidade de estratégias já ensaiadas para a resolução desta questão (MAE).
- Gestão nem sempre fácil de UC lecionadas na ESELx e de UC de Prática de Ensino Supervisionada (MMATCN).
- Escolha diminuta da modalidade de Projeto de Intervenção (MAE).
- Alguma sobrecarga de tarefas para os estudantes no ajustamento das UC da modalidade presencial para a modalidade a distância (MPORTHGP). Adequação das estratégias ao ensino a distância, por vezes aquém das expectativas face ao previsto no ensino presencial (PGAH). Dificuldades circunstanciais nas mudanças do regime presencial para o inesperado regime a distância (MEA).

8. Boas Práticas

O levantamento das boas práticas realizadas nos cursos lecionados na ESELx em 2019-20 resultam da análise da informação disponibilizada nos relatórios das coordenações dos ciclos de estudo.

Tal como em anos anteriores, importa referir a heterogeneidade de entendimentos que os docentes têm sobre o que são boas práticas no âmbito dos cursos ou da lecionação das UC. Sendo a informação muito desigual entre os cursos, opta-se por apresentar a listagem das práticas mencionadas por cada curso. Pretende-se que esta listagem possa vir a constituir um ponto de partida para análise e discussão acerca do conceito de boas práticas ao nível da Escola e do IPL.

a) Licenciaturas

ASC

1. Organização da formação centrada na ASC e na prática profissional em ASC

1.1. Centramento da formação em ASC

- Reforço da relação/ligação dos conteúdos e metodologias de trabalho das UC com a ASC e os objetivos da licenciatura; lecionar os conteúdos da unidade curricular de forma apelativa e em estreita articulação com os objetivos do curso.
- Investimento em projetos de animação de textos e a dinamização de atividades de divulgação de textos e autores.
- Pensar a arte num contexto de ASC, não apenas do ponto de vista da expressão plástica mas sobretudo do ponto de vista da arte contemporânea e das práticas artísticas em contexto de comunidade.
- Trabalho de textos sobre áreas temáticas no âmbito da ASC.
- Coesão do corpo docente / noção partilhada da ASC e complementaridade com os seminários de PIASC e outras UC lecionadas no 1.º semestre.

1.2. Contacto com contextos e instituições relevantes para a formação em ASC (relação teoria/prática profissional)

- Realização de ações/atividades fora da sala de aula (noutros espaços da ESELx e Campus de Benfica) e noutros contextos.
- Organização de eventos que contribuíssem para a dinamização cultural da ESELx: conceção de uma exposição de posters científicos de projetos de animação.
- Organização de visitas de estudo a espaços museológicos, com o objetivo de promover o ensino-aprendizagem sobre a história e o papel dos museus na sociedade; realização de uma visita de estudo à Associação Moinhos da Juventude no sentido de conhecerem, in loco, a intervenção de uma organização no âmbito do Desenvolvimento Comunitário.

2. Metodologias de ensino-aprendizagem centradas na promoção de processos de construção de conhecimento e de percursos formativos dos estudantes

2.1 Estratégias de ensino e aprendizagem promotoras da participação, interesse, capacitação e autonomia dos estudantes

- Discussão com os estudantes sobre quais os grandes temas a tratar com mais profundidade.
- Envolvimento e responsabilização dos estudantes nas suas aprendizagens.
- Uso de metodologias participativas de avaliação.
- Uso de metodologias e técnicas de aprendizagens ativas e encorajamento da interação e colaboração entre os estudantes na realização de diversas atividades.

- Realização de apresentações orais de posters em que os alunos são autores dos posters.
- Realização de um programa radiofónico, a partir dos interesses dos estudantes.
- Criação de comunidades de partilha e aprendizagem com todos os alunos, para partilhar projetos culturais pertencentes às suas comunidades com diversas faixas etárias.
- Estimulação do intercâmbio de ideias e de experiências inovadoras nas diferentes comunidades.
- Promoção de debates que estimulam a reflexão e a partilha de saberes sobre os temas da UC e de discussão sobre os trabalhos realizados pelos estudantes, em pequenos grupos, no decorrer da UC.
- Realização de sessões, por vezes abertas, de partilha de processos e resultados.
- Possibilidade de escolha dos estudantes das UC (opcionais) reforço do interesse.
- Desenvolvimento de competências basilares na oralidade e na escrita, altamente influentes no sucesso das aprendizagens na generalidade das UC do plano de estudos.

2.2 Diversificação de estratégias e recursos pedagógicos

- Disponibilização de diversos recursos pedagógicos.
- Articulação entre aulas expositivas e o recurso a meios audiovisuais.
- Articulação entre os conteúdos e a dimensão profissional.
- Numa primeira fase, as aulas foram sobretudo expositivas, por forma a que os alunos pudessem compreender a importância da expressão plástica e dos diferentes processos de trabalho das artes visuais como catalisadora de emoções e promotora da criatividade na concretização de ideias. Depois de adquiridos alguns conhecimentos foram desenvolvidos alguns exercícios práticos exemplificativos e de curta duração, em ambiente de sala de aula.
- Acompanhamento individualizado, regular e próximo dos estudantes (numerosas tutorias via zoom e feedback aos trabalhos em construção).
- Acompanhamento na singularidade e especificidade de cada PI desenvolvido.
- Organização e desenvolvimento do trabalho com planificação, comunicação e avaliação dos processos partilhados entre docentes e com os estudantes e cooperantes (ainda que com manifesta perda de condições no que à atribuição de horas aos docentes diz respeito, pela sua escassez).
- Necessidade de manutenção de uma gestão cuidada da entrada cadenciada de estudantes, em resultado das 3 fases de ingresso no ES, significando que, resulta no acompanhamento mais individualizado dos estudantes que iniciam a UC, um mês após o início da mesma.
- A opção por *software open source* revelou-se eficaz, uma vez que todos os alunos puderam instalar software legal nos seus computadores; conhecer este tipo de software será uma mais valia para as organizações para onde forem mais tarde trabalhar.

2.3. Estratégias de ensino aprendizagem centradas na elaboração de projetos assente na relação teoria/prática e procedimentos de pesquisa

- A natureza do trabalho prático desenvolvido na UC, em que os alunos são chamados a investigar e construir conhecimento através da resolução de situações problema.
- Aulas práticas promotoras do contacto dos alunos com diversas estratégias e técnicas de dinamização das atividades.
- Eleição de exemplos reais de organizações culturais para análise e debate.
- Adopção de temas/ambientes de projeto e atividades que advenham de UC anteriores, que traduz a disciplina para uma aplicação mais prática, no contexto do curso.

- Desafio aos alunos para pensarem em grupo na preparação de um projeto instalativo.
- Realização de um trabalho prático através do método de histórias de vida que, não só, permitiu aos estudantes analisarem e refletirem sobre o desenvolvimento nos diferentes ciclos de vida, como constituiu um meio de promover envolvimento na aprendizagem.
- Objetivos/programa da UC focados na prática apoiados num bom suporte teórico: (1) iniciação da UC abordando os aspetos teóricos, tendo como objetivo fazê-los entender a importância destes conteúdos no desenvolvimento integral do indivíduo; (2) para uma melhor compreensão dos conteúdos programáticos optamos por intercalar as aulas teóricas com as práticas de forma a aumentar a compreensão dos conteúdos e aumentar a motivação dos alunos para a UC.

2.4. Acompanhamento e apoio aos estudantes no desenvolvimento das suas competências

- Acompanhamento na elaboração e melhoria dos planos de intervenção.
- Desenvolvimento em grupo de pequenos projetos, a partir de desafios colocados.
- Apoio tutorial constante, em aula e por email, a todos/as os/as estudantes na realização dos trabalhos de grupo e no trabalho final individual (e-portefólio).
- Individualização do acompanhamento do trabalho dos estudantes com correção das produções escritas.

3. Estratégias de adaptação das UC face à suspensão de atividades letivas presenciais situação pandémica

- Adequação da proposta formativa às condições das instituições de acolhimento e situação pandémica que implicou alteração da proposta formativa, mantendo-se os objetivos da UC.
- Comunicação transparente entre todos os intervenientes e a coordenação de curso que permitiu instaurar um clima de confiança mútua apesar das circunstâncias adversas. Este acompanhamento só foi possível porque as docentes dedicaram mais tempo do que o tempo efetivamente distribuído no serviço.
- Adequação dos métodos e normas ao confinamento.

AVT

1. Práticas que contribuem para o desenvolvimento de aprendizagens de forma integrada

- Explicitação de metodologias de trabalho a observar, calendarização das etapas e atividades a desenvolver e avaliação, através de documentos disponibilizados aos estudantes no início de cada semestre e/ou no lançamento de propostas de trabalho.
- Realização de workshops .
- Realização de visitas de estudo.
- Utilização de metodologias projetuais e articulação interdisciplinar.
- Apresentação de trabalho em espaço público, organização de exposições (em espaço físico e em ambiente virtual) e participação em concursos.
- Desenvolvimento de atividades de articulação com a comunidade que possibilitam consolidar aprendizagens através da partilha de conhecimento e intervenção local.
- Adaptação da planificação das atividades e reformulação de metodologias e de estratégias de acompanhamento do trabalho com vista ao desenvolvimento do ensino à distância.

EB

- Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESELx.
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente.
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.
- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a aquisição de competências.

EB_PL

- Desenvolvimento de novas estratégias que apelam a uma maior participação e envolvimento dos estudantes.
- Forma como os estudantes e o corpo docente enfrentaram a situação criada pela pandemia, designadamente a forma como ultrapassaram a falta de experiência no processo de ensino à distância.

MAC

1. Criatividade que os professores desenvolvem, de modo a garantirem aos alunos uma experiência que desperte e motive o aluno para a reflexão sobre o seu processo de ensino aprendizagem

- Recurso a meios audiovisuais
- Recurso a programas informáticos *open source* (como forma de explorar as possibilidades disponíveis ao público em geral, de permitir aos estudantes contacto com diferentes linguagens informáticas e contornando as limitações da ESELx, por exemplo, a disponibilidade de licenças informáticas).
- Contacto e participação em sítios reais na área da cultura, seja por via dos contextos de estágio, de participação em eventos académicos, seja por via de visitas de estudo a instituições das diferentes áreas do sector cultural (galerias, museus, etc.).

2. Aposta na dimensão teórica e conceptual

- Espaços de debate com especialistas durante os seminários e preocupação em demonstrar a dimensão prática oferecida por esse enquadramento, recorrendo muitas vezes à proposta metodológica de metodologia de projeto.
- Criação de espaços de experimentação e teste prático dos conhecimentos no sentido de promover a autonomia de uma forma acompanhada e supervisionada.
- Construção da autonomia desde o primeiro ano e assenta na capacidade de construção de um conhecimento interdisciplinar, que é reforçado por UC que são constituídas por professores de diversas áreas científicas e que, em conjunto, desenvolvem uma abordagem integradora sobre um mesmo tema.

MC

- Articulação entre várias unidades curriculares (Gestão de Projetos e Prática Musical para Públicos Comunitários / Projeto Musical de Intervenção Comunitária I - apoio e na construção do projeto de intervenção que depois será implementado nas instituições onde os estudantes realizam os seus estágios; Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária e Introdução à Investigação em Música na Comunidade - trabalho de investigação sobre o projeto que estava a ser desenvolvido entre o curso e o Grupo de Teatro Terapêutico; Acústica e Técnicas de Áudio - trabalho de parceria com o Grupo de Teatro Terapêutico do Hospital Júlio de Matos na criação da banda sonora para a peça "Linha-d'Água"; Coro I, II, III; PIC I, II e III; e Práticas de Harmonização no Instrumento I e II).
- Receção positiva das apresentações e trabalho realizado nos vários projetos junto das várias comunidades (PIC I, II e III).
- Participação de licenciados em MC em algumas UC (Modelos e Práticas de Intervenção Comunitária, PIC I, II e III).
- Realização de vídeos que compilaram o trabalho desenvolvido em algumas UC (Educação Auditiva II; Prática de Instrumentos de Percussão; PIC I, II e III; Coro I, II e III).
- Utilização do mesmo reportório em várias UC a partir das suas perspetivas (Coro I, II, III e Prática de Direção Musical I).

b) Mestrados profissionalizantes

EPE

- Articulação entre os docentes.
- Articulação entre os conteúdos de diferentes UC.
- Realização de aulas abertas.
- Envolvimento das estudantes no decorrer das aulas.
- Partilha de experiências entre estudantes.
- Valorização do trabalho em grupo e recurso a modalidades de trabalho colaborativo entre estudantes.
- Desenvolvimento de sessões de reflexão em grande grupo para aprofundamento de conteúdos teóricos.
- Realização de tarefas práticas que motivam as estudantes para a análise dos conteúdos programáticos.
- Análise / reflexão sobre diversos temas com a presença de alguns convidados.
- Processo de avaliação decorrente de uma sequência integrada de atividades que envolve os diversos conteúdos das UC.
- Acompanhamento constante do processo de avaliação pelos docentes em aula.
- Visionamento e a análise de vídeos.
- Recurso a metodologias relacionadas com as características de investigação-ação.

MAT_CN

- Diversidade de estratégias e atividades, na sua maioria centradas nos estudantes.
- Trabalho tutorial, que permitiu um acompanhamento dos trabalhos dos estudantes, colmatando as suas dúvidas com reflexos nos produtos finais.
- Dimensão prática de algumas UC, em termos de aulas de laboratório e de deslocação ao exterior com desenvolvimento de trabalho de campo.
- Adaptação das práticas dos docentes durante o período de confinamento.

PORT_HGP

- Apoio aos estudantes.
- Articulação entre docentes que lecionam a mesma UC.
- Forte componente prática de algumas UC, com recurso a metodologias diversificadas, com trabalho centrado nos estudantes.
- Explicitação dos critérios de avaliação.

c) Mestrados não profissionalizantes

AE

- Elevada relação de confiança estabelecida entre todos os intervenientes que contribuiu, de forma decisiva, para que os poucos problemas identificados fossem rápida e satisfatoriamente resolvidos.
- Elevado grau de interesse dos estudantes resultante da abertura demonstrada pelos docentes aos interesses dos mestrados e o apoio que foi proporcionado para apoiar o desenvolvimento dos mesmos.
- Diálogo e negociação permanentes, facilitados pelo facto de dois dos membros da coordenação serem docentes nos dois semestres, o que permitiu um acompanhamento muito próximo do desenvolvimento do mestrado.

DLP

1. Articulação entre UC do plano de estudo, que se concretizou, nomeadamente, na possibilidade de os elementos de avaliação de uma ou mais UC do plano de estudo poderem ser mobilizados para o trabalho a desenvolver no âmbito de outras UC. Em traços gerais, a partir de percursos didáticos desenvolvidos nas UC de Didática do Português e Estratégias para a Promoção da Atividade Metalinguística, foram criados na UC de Recursos Multimédia para o Ensino e a Aprendizagem recursos educativos digitais e o processo de criação que levou ao seu desenvolvimento foi documentado num artigo científico produzido no âmbito da UC de Escrita Académica.

2. Publicação de um e-book intitulado *Conceção e desenvolvimento de recursos educativos digitais para o ensino e a aprendizagem do Português: práticas digitais inovadoras no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Este livro consiste numa coletânea de artigos científicos produzidos pelos formandos do mestrado sobre o processo de desenvolvimento do recurso educativo digital na UC de Recursos Multimédia para o Ensino e a Aprendizagem.

3. Publicação dos recursos educativos digitais elaborados pelos formandos no site da ESELx:
<https://www.eselx.ipl.pt/investigacao/recursos/redpt/recursos-digitais>

4. Participação de docentes do curso e ex-alunos do mestrado no projeto de investigação *¿Cozinhar a Aprender: Recurso educativo digital para a promoção da integração curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico¿* (Instituto Politécnico de Lisboa (IPL/2019/COZI_AP_ESELx) (maio de 2019 a maio de 2020).

5. Realização de sessões de formação entre pares que envolveram os docentes do curso de forma a promover o desenvolvimento de competências digitais necessárias para a dinamização de sessões à distância.

EA

- Abordagem teórico-prática dos temas, por vezes com forte incidência experimental.
- Opção, na maioria das UC, por metodologias projetuais, por vezes com direta relação com os contextos profissionais dos estudantes.
- Realização de visitas a contextos/instituições artísticas e culturais.
- Receção de especialistas convidados para conferências ou seminários abertos ao público.

EE

- Disponibilização no início do Curso de uma brochura com informação detalhada sobre o calendário escolar, sobre as unidades curriculares e respetivos docentes e sobre regulamentos e normas académicas da ESELx.
- Articulação interdisciplinar entre o corpo docente.
- Acompanhamento tutorial dos estudantes nas diversas UC.
- Relação pedagógica com formandos tendo como fundamento um elevado grau de exigência e a aquisição de competências.

ESIC

- Organização de seminários temáticos, integrados na investigação e intervenção em curso, desenvolvem-se atividades de apoio às dissertações e intervenção.
- Organização dos seminários em função dos percursos de investigação/intervenção.
- Convite aos orientadores para participarem nas sessões de apresentação e reflexão sobre os projetos de investigação/intervenção e sobre a apresentação dos os trabalhos em curso.
- Colaboração dos diferentes orientadores em momentos de reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

IP

- Introdução, pelo conjunto dos professores, de uma metodologia de formação e de avaliação transdisciplinar. Os alunos realizam, apenas, um trabalho em cada semestre (um relatório de observação no 1.º semestre e um relatório com um plano de intervenção no 2.º semestre para crianças em risco e respetivas famílias). Alguns capítulos são realizados especificamente em determinadas UC e outros são apoiados pelo conjunto dos professores nas unidades de Observação Bioecológica e Práticas de Intervenção respetivamente. Os trabalhos são apresentados ao conjunto dos professores durante a fase de elaboração e depois de concluídos. As apresentações em fase de elaboração seguem o modelo de discussão em equipa. Assim, os colegas da turma e os professores das várias unidades apoiam o grupo com sugestões, informação e recursos, assumindo um papel de parceria com o grupo. A redução de trabalhos dispersos por várias UC permite aos estudantes aprofundar o único trabalho realizado, em termos de revisão da literatura, recolha de dados (observação da criança em vários contextos de vida, a avaliação da qualidade dos contextos por exemplo a creche, observação da natureza e qualidade das interações e envolvimento da criança, observação das rotinas da família, registo dos recursos formais e informais à disposição da família, práticas da equipa de intervenção precoce que acompanha a criança e a família, avaliação do desenvolvimento da criança, etc.), e tem contributos para a prática de intervenção precoce. Adicionalmente, preparamos os estudantes para a futura realização da tese ao construírem um modelo aproximado de dissertação com as devidas especificações formais (e.g., normas da APA, escrita académica).
- Realização de fichas de leitura na aula (em várias UC) para aperfeiçoar a escrita e compreensão de textos académicos.

PETAL

- Participação de especialistas nacionais e internacionais na realização de seminários e lecionação da UC Playwork and Play as Therapeutic Process.
- Articulação curricular entre as UC Pedagogic Approaches to Play and Practices for Payful Learning.
- Colaboração entre as docentes das UC Pedagogic Approaches to Play and Practices for Payful Learning.
- Uso de plataformas digitais permitiram o debate e a reflexão em grupo, bem como a realização de tarefas de avaliação.
- Adoção de metodologias que promovem a participação e a pesquisa dos estudantes e a aprendizagem cooperativa.
- Avaliação participativa dos estudantes.
- Articulação entre teoria e prática.

d) Pós-graduações

AH

- Articulação entre professores com formações e experiências profissionais distintas.
- Possibilidade de realização de pequenos projetos individuais e/ou em grupo.
- Realização de aulas abertas e outros momentos de partilha entre colegas e professores e a comunidade.
- Idas a espetáculos e outros eventos culturais.

9. Recomendações

Na continuidade do que tem ocorrido em anos anteriores, a análise efetuada nas diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores, ainda que se verifiquem situações pontuais perante as quais será necessário refletir e intervir, nomeadamente no que diz respeito a questões no âmbito de ação das coordenações de curso e das coordenações de UC.

Para que o processo interno de garantia da qualidade de ensino possa continuar a avançar para patamares mais consistentes e estáveis, importa salientar a necessidade de planeamento e concretização das seguintes iniciativas, algumas das quais têm sido reiteradas anualmente neste relatório:

Ao nível do Gabinete de Gestão da Qualidade:

- Continuação do planeamento antecipado dos diferentes momentos do calendário anual de aplicação de questionários, evitando-se desfasamentos entre os finais de semestre/ano letivo e a recolha de informação, acautelando-se assim um efeito menos positivo decorrente da elaboração de Relatórios de Unidade Curricular e de Relatórios de Coordenação de Curso demasiado afastados do final do ano letivo a que se referem.
- Encontrar estratégias de alargamento da captação de respostas dos alunos aos questionários online, no sentido de diminuir a discrepância entre o número total de estudantes e o número de estudantes que efetivamente responde às solicitações do GGQ, procurando aumentar-se o número de respostas a serem consideradas nas avaliações de cada curso.
- Equacionar a possibilidade de elaboração do Relatório sobre a Qualidade de Ensino da ESELx privilegiando não só procedimentos descritivos para o período de cada ano letivo, mas também processos de análise comparada alargada a vários anos, viabilizados pela base de dados que tem vindo a ser construída, no sentido de se procurar identificar tendências longitudinais de evolução dos cursos e melhor se perceber a resolução de problemas.

Ao nível das Coordenações de Curso:

- Inclusão nos Relatórios de Coordenação de Curso de informação mais trabalhada no que se refere à recolha, organização e sustentação com evidências em dimensões de análise que têm revelado maior fragilidade, tais como: pontos fortes e fracos, boas práticas. Esta necessidade verifica-se de forma desigual entre cursos.

Ao nível do Conselho Pedagógico:

- Contribuição para uma melhor definição do conceito de boas práticas e para a sua divulgação, ação que tem vindo a ser protelada por motivos diversos.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e às dinâmicas pedagógicas mencionadas de forma menos positiva por docentes e por estudantes.

O Conselho Pedagógico agradece a pronta colaboração de Alexandra Barros, do Gabinete de Gestão da Qualidade, cujo trabalho foi decisivo para a boa concretização do presente relatório.

Relatório finalizado pelo Conselho Pedagógico em fevereiro de 2021.